



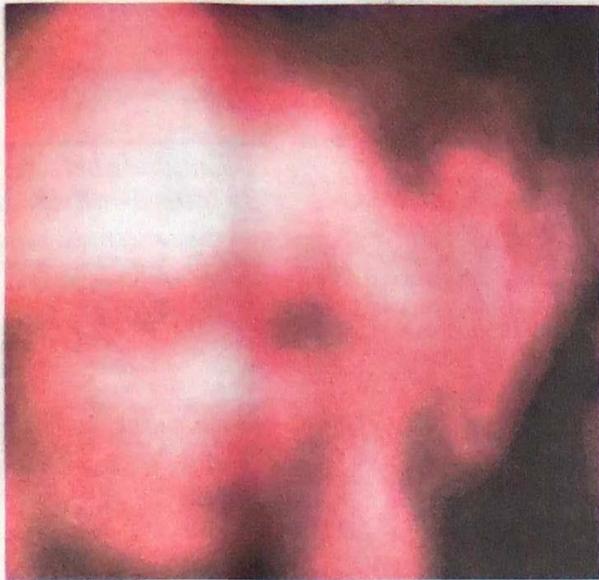
FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXIV - Nº 281 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - AGOSTO DE 1997

Faça já sua
inscrição
para o CIT

Garanta
sua vaga!

CHEGA A PRIMEIRA TRANSFOTO COLORIDA DO ALÉM



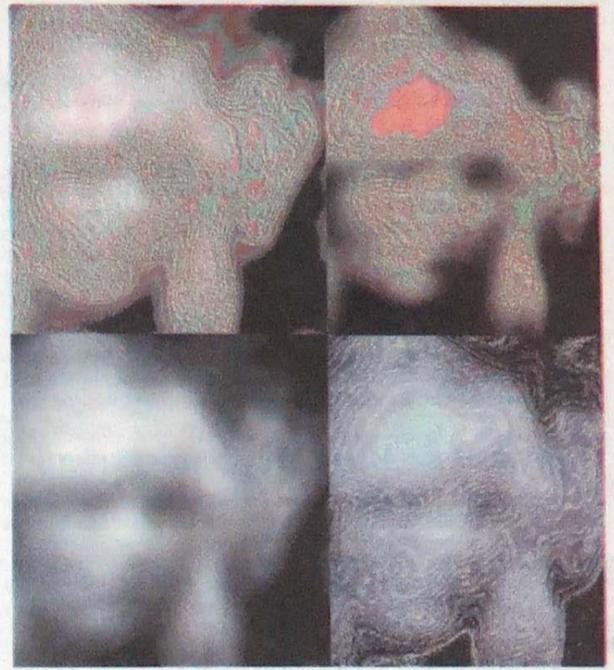
Mais uma das versões em que se transformou a figura

Sonia Rinaldi

Recentemente, houve avanço dos fenômenos, através da Transcomunicação Instrumental (TCI). Trata-se da primeira transfoto colorida recebida via computador, em Luxemburgo. Na Conferência Internacional de Trier, Alemanha, realizada em abril, causou furor entre os participantes, quando Maggy Harsch apresentou-a, juntamente com novos casos de aportes. Também participamos dessa Conferência, quando tivemos a oportunidade de falar sobre as pesquisas de vozes paranormais, realizadas pelo engenheiro Carlos Luz, e pudemos constatar a alegria dos participantes por essa grande novidade. Trata-se da transfoto de Nsitden, um dos Sete do Povo do Arco-Íris,

um dos colaboradores do projeto de implantação da TCI na Terra. Como se vê, os Benfeitores Espirituais já detêm um progresso considerável no manejo da tecnologia, derrubando barreiras para a implantação das novas infovias de comunicação, no próximo milênio.

Neste mês, dias 16 e 17, estaremos vivendo momentos muito importantes para a TCI, quando teremos oportunidade de ver, através de transparências, slides e vídeos, e ouvir os muitos relatos dos mais importantes transcomunicadores da atualidade. Entre as transfotos que serão apresentadas, certamente veremos a de Nsitden, apresentada em Trier. Uma rara oportunidade, um privilégio mesmo, que não se deve perder. (Leia mais à pág. 5)



A transfoto de Nsitden se automodifica sozinha, desafiando tudo o que se conhece de computação

II Congresso Internacional de Transcomunicação

MÉDIUNS E APARELHOS ELETRÔNICOS COMPROVAM ALMA

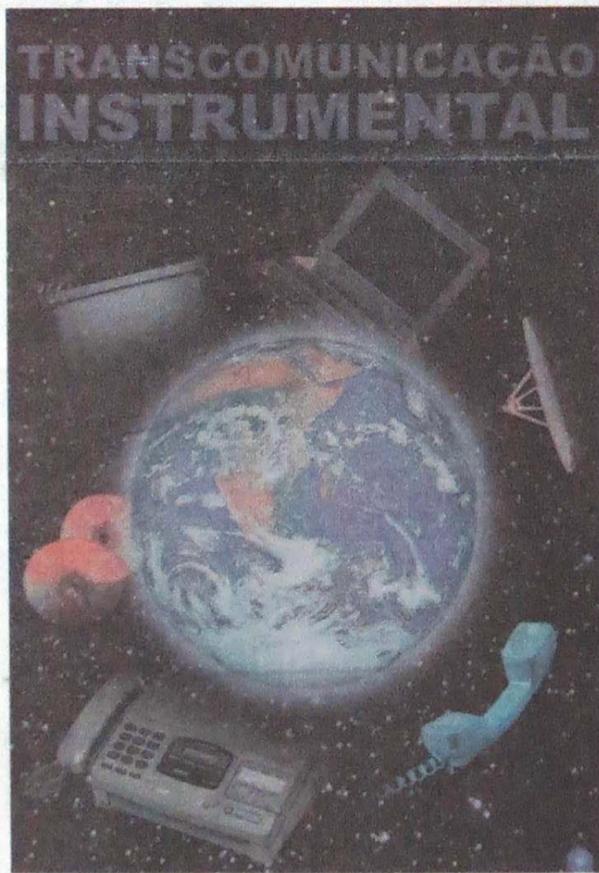
Neste mês, dias 16 e 17, no Centro de Convenções Anhembi, em São Paulo, o grande evento que trará ao centro dos debates as evidências de que a alma sobrevive ao corpo de carne, tendo como principal respaldo as experiências da Transcomunicação Instrumental. Mas, não serão somente as comunicações recebidas através de gravadores, computadores, fax, telefones etc., que estarão sendo estudadas; teremos também na noite do dia 16 de agosto, das 19h30 às 21h30, a oportunidade de

assistir a uma jornada especial com a presença de médiuns espíritas. Entre estes, estará presente o médium psicógrafo Carlos A. Baccelli, de Uberaba, que se colocará à disposição da Espiritualidade Superior para servir aos que necessitam, atendendo, sobretudo, às famílias que perderam seus entes queridos. Outros médiuns estarão colaborando para que essa seja uma noite dedicada à paz e à fraternidade entre todos os homens.

(Leia mais à pág. 3, no Editorial)



Jules e Maggy Harsh, presenças confirmadas no Congresso



ADOLESCENTES VIOLENTOS

Suely Abujadi

Depois que jovens tresloucados de Brasília puseram fogo no índio pataxó, que dormia em uma das calçadas da capital, provocando-lhe a morte, dezenas de outros casos repetiram-se no país. Além da reflexão natural sobre a educação da juventude, a discussão sobre os princípios que norteiam os jovens, a responsabilidade dos pais etc., é preciso pensar na forma de divulgação das notícias. Quanto mais se veicula o mal, nos meios de comunicação, mais ele se dissemina como a força de um raio que cai e pode des-

truir tudo ao seu redor. "Invocar a violência para qualquer tipo de ato e comportamento agressivo e exagerar a sua prevalência, cria um medo infundado, impedindo o desenvolvimento de medidas eficazes", afirma Abraham Bergman. Quando a intenção é auxiliar alguém em erro, não se deve trazer a censura e o escárnio, como ponto de partida, porque apenas vai se agravar as dificuldades e humilhações aos jovens. Nem por isso é necessário aprovar tudo ou tudo aceitar. O que é preciso é dosar disciplina, energia e amor em todo processo educacional. (Pág. 6)

Nesta Edição:

Evidências que comprovam a reencarnação

Inicialmente, uma idéia generalizada entre os povos mais antigos, a reencarnação foi, mais tarde, combatida, proibida como heresia, ridicularizada e negada pela ciência oficial. Atualmente, os fatos começam a demonstrar que a reencarnação deve ser uma lei da natureza e que, sem ela, a evolução biológica não teria sido possível. É provável que, até o ano 2010, a reencarnação venha a ser reconhecida como uma lei biológica. Karl W. Goldstein (pág. 4)

Acordemos a nós mesmos!

Os dias de grande tribulação chegaram. Voltemo-nos para o próximo com amor e solidariedade... Geraldo Galvão (pág. 7)

Entrevista Élzio Ferreira de Souza

CHACRAS E APERFEIÇOAMENTO

O advogado e procurador baiano, Élzio Ferreira de Souza, é um estudioso da obra de Kardec, aliando esse conhecimento a uma vasta cultura que abrange, inclusive, os ensinamentos das filosofias e religiões orientais. Por ocasião do Mednesp/97, deu-nos a seguinte entrevista:

Sidônio de Matos

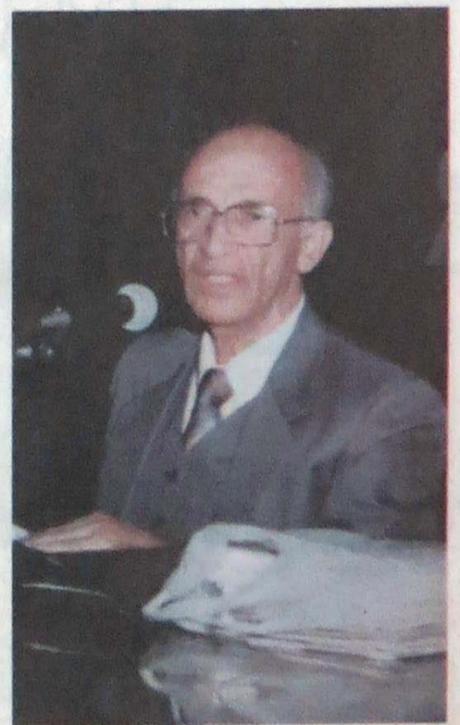
FE - No Mednesp/97 o sr. falou sobre "Perispírito e seus centros de força", como tornar esse conhecimento mais palpável aos cientistas e, em particular, aos médicos?

Élzio F. Souza - O conhecimento do perispírito e seus centros de força é milenar no Oriente. No Ocidente, a resistência materialista, que limita tudo ao corpo físico, forjou barreiras dogmáticas à compreensão do módulo intermediário entre o Espírito propriamente dito e o corpo físico. Os fenômenos mediúnicos, no entanto, entraram a miná-las. Estas resistências sempre existiram, tanto no campo científico quanto no religioso. Repare que, ainda hoje, no meio espírita, há quem resista ao reconhecimento dos corpos etéreo, astral, mental e causal, ancorados numa leitura superficial e horizontal das obras de Allan Kardec, apesar das lições de André Luiz e do trabalho experimental iniciado com os grandes magnetizadores como

Rochas, Lancelin e outros. Naturalmente que esta neofobia se estenderia aos centros de forças, também conhecidos com os nomes de chacras (rodas) ou padmas (lótus), e dos nadis, a rede condutora do circuito vital. Apesar disto, vê-se que a ciência vem inclinándose a seu reconhecimento por força do trabalho de Carl G. Jung a respeito dos chacras e seu reconhecimento como centros de consciência, inclusive com a realização de seminários no instituto que leva o seu nome, e de outros pioneiros como Shaffica Karagulla, Ithzac Bentov, Mottoyama, Valerie Hunt etc. É bom lembrar também que os sistemas de medicina chinesa abordam esta temática sob a denominação de pontos (centros) e meridianos (nadis). Hoje, além da clarividência, é possível a utilização de aparelhos como a máquina para medir os chacras e a máquina para medir meridianos, desenvolvidos pelo prof. Mottoyama. Existem também outros aparelhos que detectam os pontos de acupuntura. Diferentes processos de pesquisa po-

dem ser utilizados. Os médicos espíritas poderão empregar os clarividentes e suas pesquisas, após a confirmação da efetividade de suas faculdades, criando um protocolo para suas investigações, através do controle independente das descrições dos videntes e dos diagnósticos formulados por eles mesmos. O trabalho de Shaffica Karagulla, médica, desenvolveu-se com o auxílio da vidente Dora V. Kunz, por exemplo. Muitos psicólogos e médicos, na América do Norte, estão realizando pesquisas com os chacras e com a energia vital, acabando por descobrir que muitos doentes mentais são, em realidade, indivíduos em que esta irrompeu sem controle. O exame da aura de saúde, quer através da clarividência quer pelo método do dr. Kilner ou pelo efeito Kirlian, ensinaria também um bom campo de pesquisa médica. No entanto, é importante advertir que a visão dos chacras em níveis mais profundos oferece também dificuldades a superar.

(Pág. 3) Élzio Ferreira de Souza





Nosso Lar realiza Feira de Agosto

A Instituição Beneficente Nosso Lar realizará, entre os dias 16 e 17 de agosto, em sua sede (praça Florence Nightingale, 56, Jardim da Glória - São Paulo - SP), das 14 às 22 horas, a 17ª Feira de Agosto. Na ocasião poderão ser encontrados artigos variados, distribuídos em boutique, perfumaria, moda em geral, calçados, livraria, utilidades domésticas, brinquedos, barracas ao ar livre e divertimentos para a garotada.

carentes, além de ser comemorativa ao 51º aniversário da casa.

Curso

O Nosso Lar também estará com inscrições abertas, a partir de 20 de agosto, na sede da instituição, para curso de formação para voluntários que queiram atuar no Departamento de Habilitação de Crianças e Jovens portadores de deficiências, principalmente mentais.

O curso terá duração de 45 horas, com aulas teóricas e práticas, e início em setembro. Informações pelo telefone (011) 272-5266.

Festival de Música Infanto-Juvenil

Entre os dias 18 e 19 de outubro o Instituto de Difusão Espírita de Araras (SP) estará promovendo o VI Festival Estadual Espírita de Música Infanto-Juvenil. O evento acontecerá na sede do instituto, à rua Emídio Ferreira, 123, entre as 13 horas do sábado e 16 horas de domingo. Os convidados poderão pernitar no local.

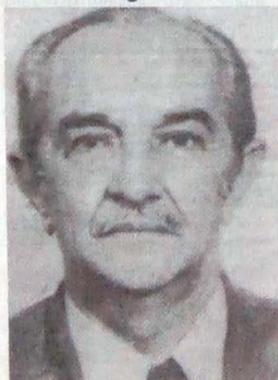
Poderá se inscrever qualquer compositor desde que suas músicas sejam inéditas, de essência espírita e possam ser utilizadas na evangelização infanto-juvenil. O participante deverá enviar as músicas gravadas em uma fita cassete acompanhada de 10 cópias datilografadas das letras, cifradas, e, quando possível, com a partitura, juntamente com a ficha de inscrição preenchida para o Instituto de Difusão Espírita, à avenida Otto Barreto, nº 1.067, Caixa Postal 110, CEP 13600-970, Araras - SP.

O encontro tem por objetivo promover intercâmbio entre os compositores de músicas espíritas infanto-juvenis, incentivar a prática de utilização de músicas espíritas nos espaços artísticos/educacionais das casas espíritas, incentivar a criação musical na área de educação espírita, reunir e catalogar acervo para posterior divulgação, organizar estudos e debates sobre a arte e a música espírita e definir conceitos entre os participantes sobre as propostas da arte musical espírita.

As músicas devem chegar ao IDE até 31 de agosto, pois um corpo de jurados selecionará quais participarão do festival. As músicas não podem ser plagadas de letras nem melodias já existentes. Outras informações pelos telefones (019) 541-0077 com Alexandre. (019) 524-6009 com Mário e (019) 542-0012 com Boza.

DESENCARNA CONFRADE DE NOVA IGUAÇU

Desencarnou na tarde de 20 de março o confrade Newton Gonçalves de Barros, no Hospital da Posse em Nova Iguaçu (RJ). Estava relativamente bem, queixando-se de que acordara com um certo cansaço. Como não melhorava, foi internado e diagnosticado que estava com enfizema pulmonar, embora jamais fumasse.



Seu corpo foi velado no Grupo da Fraternidade Irmã Scheilla e enterrado no Cemitério da Saudade.

Newton Gonçalves de Barros nasceu na cidade de Cachoeira Paulista, no Estado de São Paulo, em 13 de setembro de 1915, filho de Alberto Gonçalves de Barros, grande líder do Movimento Espírita de Valença, e Eufrozina Prado de Barros.

Nascido em um lar espírita, por toda a sua vida dedicou-se à Doutrina dos Espíritos. Casou-se em dezembro de 1939 com Leopoldina Machado Barbosa de Barros, irmã do professor Leopoldo Machado, e teve quatro filhos.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1933 e em 1935 fixou residência em definitivo em Nova

Iguaçu. Teve grande tarefa no Movimento Espírita, participando de inúmeros congressos e, como expositor da Doutrina, visitou a Bolívia, o Uruguai, o Paraguai e a Argentina. Foi vice-presidente do Congresso Internacional para Estudo da Reencarnação, em Buenos Aires; membro de duas comissões, além de conferencista. De sua bibliografia constam: *Mansos como as Pombas; Olhai as Aves do Céu; Bem-aventurados os Pacíficos e O Semeador Saiu a Semear.*

INPP PROMOVE SEMINÁRIO DE INVERNO

Aconteceu em 28 de junho, no Campus I da UNIBEM - Faculdades Integradas Espírita, em Curitiba, o Seminário de Inverno I sobre Transcomunicação Instrumental - Contatos com o Além por Vias Técnicas. O evento foi coordenado pela pesquisadora Sonia Rinaldi, estudiosa do assunto há 20 anos e autora de duas obras sobre o tema. A promoção foi do Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiofísicas (INPP), com sede em Curitiba. Sonia Rinaldi, que também é fundadora da Rede Internacional de Transcomunicação Instrumental (RITI) e atualmente preside a Associação Nacional de Transcomunicadores (ANT), lembrou que o assunto vem sendo estudado há mais de um século em diversos países do mundo e que as primeiras tentativas de contatos com outros planos de existência através de instrumentos foram feitas pelo



Cristina Rocha, do INPP, apresentando Sonia Rinaldi

cientista americano e inventor da lâmpada Thomas Edson. Durante o seminário foram abordados temas como transcomunicação instrumental e espiritismo científico, metodologia em transcomunicação

instrumental, além de casos nacionais e internacionais de transatos, transtextos e transcontatos. No final do encontro, Sonia autografou seu último livro *Transcomunicação Instrumental*.

GRUPO NORUEGUÊS RECEBE MÉDIUM

Seguindo o programa de visitas estabelecido pelo GEEAK/Noruega, aberto em 95 com a visita do grande orador Divaldo P. Franco, chegou em 27 de junho a Oslo, acompanhado do médico Rubens Cascapera, o jurista, médium e conferencista paulista Reynaldo Leite. Além de brindar o público com uma brilhante conferência, o convidado levou também notícias do Movimento Espírita Brasileiro. O encontro, que contou com slides ilustrativos, versou sobre o tema "Obsessão", tendo como pano de fundo a história de Margarida e Gregório, do livro *Libertação*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier. Dentro de uma temática sempre atual e de grande importância

para a melhor compreensão dos distúrbios mentais, Reynaldo Leite apresentou uma explanação clara e ao mesmo tempo profunda, suscitando muitas perguntas ao público presente.

Visitando o país pela segunda vez, não foi difícil atrair uma plateia interessada e atenta, composta de brasileiros e noruegueses, sobre a qual o conferencista se manifestou surpreso, seja pelo número de pessoas presentes, seja pelo empenho na compreensão do assunto apresentado. O dinamismo e engajamento do público foi responsável pelo prolongamento da palestra, que começou às 19h e só terminou às 22h30, excedendo em muito o horário previsto.

Enquanto o sol da meia-noite brilhava lá fora afugentando outras estrelas, novos temas se sucederam, aproveitando as perguntas apresentadas. Temas como suicídio, julgamento, ação e reação e transcomunicação foram também abordados, finalizando o encontro.

O GEEAK contou com a brilhante colaboração da psicóloga argentina radicada na Noruega há 20 anos, Amália Carli, que, com muita segurança, conduziu a tradução da noite. Reynaldo Leite, sempre acompanhado de Rubens Cascapera, seguiu viagem no dia 29, tomando um avião rumo a Estocolmo, seguindo depois para Västerås (Suécia) e logo a Tóquio, de onde retornariam ao Brasil.

Instituto comemora 10º aniversário

O Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP) promoverá, entre os dias 29 e 31 de agosto, evento comemorativo ao seu 10º aniversário. Constará do programa uma palestra inaugural, com coquetel de abertura e exposição por diversos palestrantes, médicos e psicólogos do instituto, sobre relação da TRVP com outras abordagens psicoterápicas. O evento é aberto a todos os interessados, bastando fazer inscrição com antecedência até 15 de agosto, na secretaria do instituto. Para sócios a taxa de inscrição é de R\$ 200, não sócios R\$ 230 e acompanhantes R\$ 150. Outras informações pelos telefones (011) 288-6523 e 284-8929.

USE-Campinas forma oradores

A União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de Campinas, São Paulo, (USE-Campinas) está promovendo curso de formação de oradores espíritas. Para participar é necessário ser representante de entidade que atue em qualquer área educacional, além de ter disponibilidade para estudos e projetos práticos.

O programa será formado por três módulos assim compostos: Módulo I - primeira fase em 23 e 24 de agosto e a segunda fase em 18 e 19 de outubro, com carga horária de 20 horas/aula; Módulos II e III - primeiro semestre de 98, com carga horária de 110 horas.

Informações e inscrições pelo telefone (019) 243-4588, de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h, ou diretamente à rua Felipe dos Santos, 105, Jardim Guanabara, Campinas. As inscrições vão até 10 de agosto e custam R\$ 180.

24ª Semana Espírita de Guarulhos

A União das Sociedades Espíritas de Guarulhos, realizará sua 24ª Semana Espírita com palestras de 25 a 30 de agosto, no C.E. Jesus é o Caminho, situado na av. Arminda de Lima, 411 - V. Progresso - Guarulhos - (próx. à Pça. dos Estudantes). Haverá também, no dia 31, apresentação da peça teatral *Gran Circo Fluídico*, na Sociedade Espírita Discípulos do Evangelho - Conj. Habitacional Pe. Bento ao lado do estacionamento do Flamengo. O tema central é *A Visão Espírita de Herculano Pires*.

Confira a programação da semana espírita: 25/8 - 20h: Herculano Pires - Na Visão da Filha, exp. Heloísa Pires (apresentação artística: Moacyr

Carmago) 26/8 - 20h: Dinamismo Espírita de Herculano Pires, exp. Jether Jacomini Filho

27/8 - 20h: A Mediunidade na Visão de Herculano Pires, exp. Mauro de Mesquita Spínola. 28/8 - 20h: O Reino e a filosofia em Herculano Pires, exp. Roberto Luís Rufo e Silva.

29/8 - 20h: Herculano Pires e a Ciência Espírita, exp. Nancy Pullmann Di Girólamo

30/8 - 20h: Educação Para a Morte, exp. Marcelo Lopes de Oliveira (apresentação artística - Solange de Barros)

31/8 - 17h: Apresentação teatral: *Gran Circo Fluídico*, com Núcleo Eurípedes de Teatro.

AME-MG instala departamento de Psicologia

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais convida para a solenidade de instalação do Departamento de Psicologia, dia 30 de agosto às 18h, comemorando o dia do psicólogo, com a palestra "O paciente espírita - O que isto muda

na terapia", proferida pela dra. Ercília Zilli, no auditório da sede da AME-MG, à rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada - Belo Horizonte - MG.

Maiores informações pelos telefones: (031) 332-5293 e 332-5509.

ERRAMOS

Na edição anterior (jul/97), pág. 2, na matéria Rio Grande do Norte realiza congresso, onde se lê: *entre os dias 28 de julho e 13 de agosto*, leia-se: *entre os dias 28 de agosto e 31 de agosto*.

Participe do II Congresso Internacional de Transcomunicação

Ligue já

0800-119055

ESTANTE ESPÍRITA



A obra relata as atividades da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, desde a filosofia com a qual foi criada. Narra todos os acontecimentos vivenciados pela USE nos seus 50 anos de existência, suas iniciativas, campanhas, seu relacionamento com outras entidades congêneres em todo o Brasil, o perfil de seus presidentes e administradores mais ativos, um esforço histórico da introdução do Espiritismo no Brasil e em São Paulo, entidade, relato de todas as suas gestões administrativas. Constitui trabalho que contribui para o entendimento da evolução do movimento espírita paulista e de vários cenários do Espiritismo no país.

Neste livro, você encontra uma síntese de tudo (ou quase tudo) quanto o Espírito André Luiz escreveu sobre Obsessão e Pensamento, em catorze de suas obras.

Uma realidade ressalta desse estudo aprofundado: o ser humano afivela muitas máscaras ao seu rosto, que não são as de sua própria persona, levando-o a atos maléficos e caminhos tortuosos.

Muitas delas são apavorantes, outras nem tanto, mas todas, sem exceção, necessitam passar pelo banho de luz da renovação espiritual, que só o Evangelho do Cristo pode oferecer.

• 264 páginas

• Capa 4 cores, plastificada

• Formato: 14 x 21 cm

Pedidos para: FE Editora Jornalística Ltda. Av. Pedro Severino Jr., 325 Jabaquara - São Paulo - SP 04310-060 - Tel.: (011) 5585-1977

Apenas R\$ 10,00*
*não incluídas despesas de correio



Marlene R. S. Nobre

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda. Periodicidade: MENSAL C.G.C.: 44.065.399/0001-64 Insc. Mun. 8.113.897.0 Insc. Est. 109.282.551-110 FUNDADOR: Freitas Nobre (1974-1990) JORNALISTA RESPONSÁVEL: Leila Villas - M.T. 20.828 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino DIRETOR COMERCIAL: Luís Carlos Santos DIAGRAMAÇÃO: Jorge Gomes da Silva FOTOGRAFIA: Marcelo Nobre ASSINATURAS: Belisardo Marchini Egido EXPEDIÇÃO: Arnaldo Martins Onso e Sílvio do E. Santo REVISÃO: Sidônio de Matos COMPOSIÇÃO GRÁFICA: Conrado Santos REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Av. Pedro Severino Jr., 325 São Paulo - SP - CEP 04310-060 Tel./Fax.: (011) 5585-1977 DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

MEDIUNIDADE INFANTO-JUVENIL



EM AÇÃO...

Tres jovens, de 11, 13 e 15 anos, numa aventura incrível e verdadeira, envolvendo a mediunidade infanto-juvenil, seus riscos, problemas e soluções em mais um romance de Antônio Carlos, psicografado por Vera Lcia Marinzeck de Carvalho.

Conheça outros livros da Pettit solicitando um catálogo sem compromisso: Caixa Postal 67545 - Ag. Almeida Lima - 03102-970 - São Paulo - SP



Visite-nos na Internet www.booknet.com.br/7editoras/petit.htm ou www.codicenet.com.br E-mail: pettit@dialdata.com.br

CHACRAS E APERFEIÇOAMENTO

Entrevista com
Élzio Ferreira de Souza

Sidônio de Matos

FE - Como o senhor vê o movimento espírita no Brasil?

Élzio - Nós não podemos fazer uma avaliação do movimento sem um estudo profundo. O Brasil tem uma extensão continental, e mesmo os confrades que viajam muito, participando de encontros e congressos, não podem fazê-lo, sem o perigo de ser parciais. É que o tempo de contato com os companheiros e o de permanência numa cidade não permitem uma avaliação correta, pois geralmente nos falta o contato com os companheiros e instituições não relacionadas com os eventos. Assim, o que quer que possamos dizer a respeito sofre sempre desta restrição. Não podemos olvidar que o pensamento espírita não se restringe às instituições, pois ele é mais vasto que estas. As amstragens estatísticas não servem para definir pensamentos. A nossa opinião, portanto, tem de levar em conta o que vemos nos jornais espíritas e nos livros publicados. O movimento espírita brasileiro encontra-se em processo de amadurecimento e, por isso, apresenta certos descompassos resultantes de não termos libertado ainda de algumas reminiscências de encarnações progressas. O desejo de hegemonia e domínio ainda está vivo. A diferença de opiniões é salutar em qualquer movimento, mas, no nosso, é considerado um "crime" e tido como consequência da atuação de "forças obsessivas", forma pela qual muitos companheiros revivem hoje a excomunhão de antigas eras. Acabamos, de boa fé, ressaltando, cometendo uma série de enganos. Vou apenas referir-me a alguns. Confunde-se insistentemente a unidade da Doutrina com o movimento espírita, coisas distintas, como aliás se destaca na própria obra de Kardec, que sempre se referiu à primeira.

Prega-se uma leitura única, oficial, da obra de Kardec (e cada um se arvora a ser dono desta leitura), quando todo mundo sabe que qualquer texto pode ser diversamente interpretado na busca do seu sentido exato a fim de extrair dele toda sua riqueza; diante da invasão de obras sem maior substância científica, filosófica ou religiosa, literariamente fracas, muitos têm se inclinado por reviver o *index*, criado no século XVI e que a própria Igreja Católica liquidou em 1962, quando a solução efetiva seria melhorar a qualidade crítica do leitor, hoje inexistente, capacitando-o para rejeitar os livros medíocres, de modo independente, sem necessitar de visualizar o *imprimatur* ou o *nihil obstat* de qualquer instituição. Até a verdadeira história do movimento espírita brasileiro é olvidada, com o que se perde a oportunidade de evitar a repetição de erros do passado. O importante é que sejamos unidos, apesar das diferenças, e não que constituamos uma instituição única. Pelo contrário, é sempre bom que tenhamos várias instituições que possam servir de interlocutoras à altura.

A Federação Espírita do Estado da Bahia, por exemplo, sempre teve interlocutores de vulto fora de seus quadros, com os quais mantém, no entanto, o mais proveitoso relacionamento. É necessário que, em nome de Kardec, não se queira mudar o pensamento de outros indivíduos, ou, mesmo, de instituições, pois, certos ou errados, o problema é delas e daqueles que delas fazem parte, e os que pensam diferentemente não devem perder tempo com o que julgam errado.

Na Bahia, não se dá importância ao fato de alguém pertencer a este ou àquele movimento, e os confrades participam sempre dos eventos que digam respeito à Doutrina, independentemente de suas

posições ou das posições das instituições nas quais militam. Apesar desses problemas, no campo das idéias, não podemos olvidar que o movimento como um todo demonstra uma inextinguível força na prática assistencial, tendo tido uma influência considerável no despertar da responsabilidade social no seio de outras religiões.

Este é um grande elo que nos une, pois não faz reviver os primeiros instantes do Cristianismo, e não pode ser esquecido. Se fomos capazes de vencer a intolerância e respeitar o pensamento alheio, as dificuldades se dissiparão com o tempo, basta que sejamos honestos, pois é certo que ninguém gosta de permanecer em erro.

Viver o Cristianismo

FE - Quais seriam os esforços dos militantes para transformá-lo em um movimento genuinamente renovador?

Élzio - Transformá-lo em um movimento genuinamente cristão. Vivemos o Cristianismo em pensamento, palavras e ações. Aproximamo-nos mais uns dos outros, exercitando a tolerância em nosso convívio. Nosso grande problema é que, ao falarmos de Cristianismo, visualizamos as formas deterioradas em que se metamorfoseou, e, combatendo-as, passamos a copiá-las. Não é possível esquecer que, tão logo os cristãos obtiveram o direito do livre culto, imediatamente converteram-se em perseguidores. Infelizmente, vê-se alguma coisa parecida em nosso meio. Mas nós estamos falando das lições de Cristo. Permanecemos ainda muito preocupados em modificar instituições, em modificar os outros, e não em modificarmos-nos. E este é o trabalho essencial. Enquanto não mudarmos nossas mentes, tudo estará por fazer. Não podemos esquecer que este é um apelo genuinamente cristão e universal: tanto João como Jesus insistiram sobre isto como condição inarredável à implantação do Reino no coração do homem. O Espiritismo é um processo de cura da alma. Se não fomos capazes de curar-nos, como poderemos oferecer a Doutrina aos outros? Qualquer psicólogo que se dedique à observação ponderada dos militantes da causa espírita irá atestar que todos os problemas que dificultam e entravam a convivência entre os espíritas nas casas espíritas, de um modo geral, são resultantes de problemas psicológicos não resolvidos. Estamos muito preocupados com o aumento da quantidade de espíritas e de instituições, mas o Espiritismo não é uma questão de número e, sim, de qualidade. As instituições embora respeitáveis não são indispensáveis ao Espiritismo, como acentuou Kardec. Segundo ele, o Espiritismo não é uma questão de congregação, mas de crença e de fé. E esta era também a posição de Jung ao declarar que a **função religiosa** é inata no ser humano.

O Espiritismo não é uma religião organizada, uma religião constituída, já o afirmavam Kardec e Léon Denis, e devemos evitar tudo o que possa dar a ele tal confirmação, ainda que com a melhor das intenções. Quando queremos organizar uma crença, instalamos a intolerância, coarctamos a liberdade, falseamos a verdade. Esta é uma lição da História, e o Espiritismo não deve repeti-la. Em realidade, o que existe são os espíritas; as instituições ape-

nas os reúnem para facilitar a realização de determinadas tarefas, mas não são estas que lhes conferem o caráter de espíritas. Não há diferença entre um grupo familiar e uma instituição com personalidade jurídica; esta última surge somente como uma exigência da existência de bens, em face da legislação de um país. Uma casa espírita é um ponto de encontro de uma comunidade, e vale pelo que esta é, e não pelo que foi ou será. Uma comunidade modifica-se com o tempo, pois o corpo físico não é imortal; portanto todos temos de cuidar do auto-aperfeiçoamento, e não nos firmamos no fato de que a casa foi fundada por tal ou qual figura de escol, ou de que esta desempenhou ali um relevante papel.

Isto pode ser um motivo inspirador para os que chegam, mas não apresenta nenhuma garantia de que as resoluções que são agora tomadas estejam corretas, como, aliás, nenhuma garantia existe também para a veracidade de uma idéia no fato de um grande trabalhador do passado tê-la defendido: não devemos escorar-nos nisto para renunciar à responsabilidade de nossas opções. O Espiritismo sempre lutou contra o **magister dixit**. Como já disse alguém, seguir a tradição não é repetir aquilo que os nossos antepassados fizeram, mas fazer aquilo que fariam, se estivessem entre nós. Não há transformações sociais permanentes e válidas sem o aperfeiçoamento do indivíduo. O desastre da ideologia nos países comunistas e as formas devoradoras do capitalismo atestam-nos isto.

Movimento dos médicos espíritas

FE - Como o senhor vê a atuação da AME/Brasil e qual a sua importância para a sociedade?

Élzio - Estamos vendo na AME/Brasil, em seus primeiros passos, um louvável trabalho para reunir o esforço dos médicos espíritas a fim de que eles possam desenvolver os aspectos científicos do Espiritismo na área de sua competência. Existem assuntos em que os médicos poderão trazer uma valiosa contribuição, tais como as bases biológicas dos estados de transe e as alterações das ondas mentais, os problemas da obsessão, que se alinham ao lado dos distúrbios neuróticos e psicóticos, os processos de cura mediúcnica, os efeitos curativos da água magnetizada e da transferência energética através dos passes, o estudo dos centros de força e da rede de condutos vitais (**nadis** ou meridianos) e sua influência nos processos de cura etc., isto para não falar naqueles bem conhecidos como o aborto, a eutanásia, os transplantes etc. Não se pode continuar proclamando o aspecto científico do Espiritismo, sem que se faça nada a respeito. Os médicos têm a grande vantagem de trabalhar num campo em que podem fazer a caridade beneficente ao tempo que investigam. Por outro lado, não necessitam de muitos aparelhos que a própria prática médica já não lhes coloque nas mãos.

A AME/Brasil pode ser um grande pólo concentrador em matéria de investigação: basta dizer que estabelecido um protocolo de investigação, ela poderia contar com centenas de médicos fazendo observações e experimentações, e isto seria difícil obter até nas universidades. **"Todos temos de cuidar do auto-aperfeiçoamento."** "Não há transformações sociais permanentes sem o aperfeiçoamento do indivíduo."

O que vai pela mídia

SONDA PATHFINDER POUSA EM MARTE

Lançada em 4/12/96, de Cabo Canaveral, EUA, a sonda Mars Pathfinder pousou em Marte dia 4 de julho, às 10 horas (horário da Califórnia). O êxito da chegada foi anunciado pelo diretor de voo, Rob Manning, às 14h10 (horário de Brasília). Esta é a primeira aventura marciana bem-sucedida em 21 anos, desde que as naves Viking pousaram no planeta, em 1976. O local escolhido pela Nasa para o pouso deste ano, uma área chamada Ares Vallis, difere da anterior vasculhada pelas Vikings. O veículo-robô Sojourner, de seis rodas, menor que um triciclo infantil, está equipado para rastrear o solo marciano e as condições ambientais, recolhendo amostras para serem analisadas. As imagens coloridas que mostram montanhas, pedras, poeira e o céu marciano são feitas por uma câmera que custou US\$ 6 milhões e enxerga mais do que o olho humano. Essas imagens são digitais e tridimensionais.

Entre os dados enviados ao comando da missão, está um boletim meteorológico de Marte. Nos dois primeiros dias, as temperaturas ficaram em torno de 18 graus centígrados negativos, acompanhadas de brisas leves, que ocasionalmente causaram queda para 31,7 graus negativos. "Há indicadores de atividade da água", segundo o geólogo Ronald Greeley. Os cientistas teorizam que Marte já teve água, na superfície, bilhões de anos atrás. Essa água pode ter sido perdida para o espaço ou ainda estar no planeta, congelada no subsolo e nos pólos. "Marte pode ter tido mais água do que a Terra", estima o cientista Matthew Golombek. "Esse é um dos mistérios do planeta", comentou a esse respeito Donna Shirley, do Programa de Exploração do planeta vermelho. "O fato de um dilúvio ter ocorrido significa que já houve muita água em Marte, só que ninguém sabe onde ela está", afirmou. (Notícias de O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, Veja)

COUSTEAU: VOANDO PARA O MUNDO DO SILÊNCIO

Antes de morrer, ele deixou alguns avisos. Um deles: "O mar está morrendo. Se continuar assim, vai durar poucos anos". E outro "Não façamos a tolice de destruir o planeta em que vivemos". Estas preocupações que o acompanhavam desde que começou a conhecer o fundo do mar nos anos 40 e a observar a superfície da Terra nos anos seguintes, não impediram Jacques-Yves Cousteau de ser um homem feliz. Aos 87 anos, cheio de vigor, sonhos e planos, ele dividia

a vida com a bela Francine Triplet. A felicidade foi interrompida num momento de grande dor e susto, às 2h30 de terça-feira, 25. O homem que inventou todos os mares e as águas de todos os rios (ou pelo menos os descobriu, pois antes eram misteriosos, desconhecidos) morreu do coração, no seu apartamento de Paris. (Manchete, 5/7/97, noticiando o desencarne do francês mais famoso do mundo ocorrida a 25/6/97, Folha de São Paulo, 6/7/97)

Editorial

A IMPORTÂNCIA DO CONGRESSO DE TRANSCOMUNICAÇÃO

Na última década do século passado, o genial inventor Thomas Edison já tentava comunicar-se com o mundo espiritual através de aparelhos elétricos, por ele criados. Por essa mesma época, aqui no Brasil, Augusto Cambráia tentava também os mesmos contatos, através do telégrafo, que ele chamou vocativo. Ao que tudo indica, eles não foram muito felizes em seus intentos.

Mas, já ao tempo de Kardec, em meados do século XIX, os Espíritos responsáveis pela Codificação alertavam para a existência de outros meios de comunicação entre os dois planos que não os exclusivamente mediúnicos. Em *O Livro dos Espíritos* (Q.934), respondendo sobre a perda de entes queridos, os Benfeitores Espirituais afirmam: "Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispordes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos".

Há também referências a esses meios mais diretos na *Revista Espírita* dirigida pelo Codificador, nos volumes referentes aos anos de 1860, p. 267, e 1864, pp. 122 e 123.

Mas, foi neste século que a comunicação dos Espíritos através de aparelhos eletrônicos - gravador, rádio, TV, computador, fax, telefone - se intensificou. A Transcomunicação Instrumental (TCI) deslançou mesmo a partir de 12 junho de 1959, quando Friedrich Juergenson (1903-1987), cantor e artista plástico sueco, captou, acidentalmente, nos arredores de Estocolmo, as primeiras vozes eletrônicas, em gravador de fitas magnéticas, quando tentava gravar o canto dos pássaros. Desde a década de 1960, tem sido uma reação em cadeia: Konstantin Raudive (1909-1974), um dos maiores pioneiros com 72 mil frases gravadas, depois o casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach, em Luxemburgo, Adolf Homes em Rivenich, na Alemanha, e alguns outros grupos espalhados pela Europa e pelas Américas, inclusive no Brasil com a Associação Nacional de Transcomunicadores - ANT. Houve um progresso notável nesses 37 anos com os Espíritos comunicando-se por fax, computador, telefone e secretária eletrônica, além do gravador, rádio e TV, do princípio. E, neste ano, enviando a primeira transfoto colorida como noticiamos neste número. Não faz muito, a 19 de abril de 1975, o jovem Wady Abrahão Filho, em uma de suas cartas dirigidas aos familiares, através do médium Chico Xavier e inserida no livro *Jovens no Além*, a pedido dos Benfeitores Espirituais, procurou enfatizar as inúmeras dificuldades a serem vencidas na comunicação pela

psicografia. Ele afirma que é "muita engrenagem para ser movida". E ressalta: "Na maioria das circunstâncias, é preciso que a pessoa se habitue a construir um braço com tanta exatidão quanto seja possível, construir com as forças de que se possa dispor. Semimaterialização de recursos em elementos que, de mim mesmo, não sei classificar. E esse braço artificial deve calçar o outro - que emana do médium - como sendo uma luva. Sem isso, é necessário muito apoio do lado de cá para que o companheiro desenfaixado do corpo físico possa escrever". E depois de lembrar as afinidades, os processos harmônicos do ambiente e as complicações a serem removidas, deixa claro:

"Pensamos que em futuro próximo a cabeça do homem decidirá muito problema desse setor com a Eletrônica. Até que isso aconteça, não temos outras vias". De fato, Chico Xavier recebeu centenas de desencarnados que enviaram cartas aos entes queridos, consolando-os e dando-lhes provas irretorquíveis da sobrevivência. Mas, o médium mesmo tem-se pronunciado a favor da comunicação dos Espíritos através de aparelhos eletrônicos, basta acompanhar o que ele já disse através deste jornal e que está na coletânea *Lições de Sabedoria*, publicada pela editora FE.

O que se deduz é que o campo da TCI é muito fértil e apenas se esboça. Ela é sobretudo importante como prova científica da sobrevivência da alma. E Chico Xavier, sempre à frente do nosso tempo, percebeu essa importância, tanto assim que deu o seu apoio ao I Congresso Internacional de Transcomunicação (CIT), que realizamos em 1992. Temos o vídeo gravado por ele, especialmente para a inauguração desse evento. Estamos agora às vésperas do II CIT e, novamente, com muita alegria para todos nós da *Folha Espírita*, o médium de Uberaba é o patrono, o seu presidente honorário. E o dr. Hernani Guimarães Andrade o seu presidente, o que fará a saudação de boas-vindas aos expositores e congressistas. Este congresso que se realiza agora nos dias 16 e 17 no Grande Auditório do Anhembi trará oito expositores estrangeiros, os expoentes mundiais da TCI, que vão apresentar suas experiências, tudo o que de melhor conseguiram até aqui. Teremos também os brasileiros com suas experiências desenvolvidas, especialmente de 1992 para cá e que não são poucas. Esta será uma oportunidade única, quando teremos não apenas as evidências científicas da existência da alma, mas igualmente a possibilidade de vibrar em uníssono pela paz entre todos os povos. Não deixe de participar! A festa é sua também.

Marlene Nobre

Chico Xavier, Irmão Maior (VI)

CHICO XAVIER E MADRE TEREZA

Pão que doas com alegria

Percebo que em certas fases da Humanidade, surgiram alguns textos e preces, raros e breves, de inolvidável esplendor espiritual. Haverá outros, mas vou citar cinco que, na minha opinião, foram inspirados nesse nível. O primeiro é o "Sermão da Montanha", a eterna página da esperança humana. O segundo é "O Bom Samaritano" que, de forma cristalina, nos fala da misericórdia de viajar compassivo superando a indiferença cruel de um sacerdote, a omissão egoísta de um levita e elevando a caridade à pura sintonia do Plano Mais Alto. O terceiro texto que, com apenas 51 palavras, condensa tudo o de que precisamos os homens e as mulheres da Terra, é o "Pai Nosso" de Jesus. Temos a "Oração de São Francisco de Assis", no qual o discípulo Francisco, em apenas 104 palavras, põe em líbios rutilantes a mais linda oração já proferida pelo ser humano. Se conseguíssemos vivenciar metade do que se prega nesta prece, já teríamos transformado este Planeta num quase-paradiso. Temos enfim um dos mais formosos textos já escritos pelo Espírito de um Ser Inteligente imbuído da fé viva que é a Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 13, vv. 1 a 13, do Apóstolo Paulo, quando diz: "Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos... ainda quando eu tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, senão tiver caridade, nada sou. A caridade é paciente; é branda; é benfeazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária; não se enche de orgulho; não cuida de seus interesses; não se agasta nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. Agora, estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a caridade".

O padre, o pássaro e o sertanejo

Faz muitos anos, eu não lembro exatamente como foram as nuances e palavras dessa estória, fato ou lenda, contada por Chico Xavier: "Num pequeno vilarejo nordestino não chovia havia três anos, com rios secos e solo esturricado, o padre local voltara para recolher seus objetos de uso pessoal rumo a uma vida mais farta em cidade distante. Era domingo e o sacerdote aguardava o cair da tarde para evitar a inclemência solar e então seguir viagem. Restavam na localidade apenas 11 moradores, os demais

tinham migrado para metrópoles atraentes onde havia água e empregos. Súbito, antigo sertanejo que desistira de cultivar o solo estigmatizado pela estiagem, saiu cambaleante em direção à pequena igreja. Acamado havia um mês, fazia três dias não bebia uma única gota do líquido precioso que restava num poço distante dois quilômetros dali. Forças, não tinha mais. O padre abriu a portinhola, ouviu o apelo do homem e redarguiu: "Estou com pouca água e, com este calor, tenho que tomar banho. Mas no fim da rua, tem o carroceiro que conseguiu água hoje de manhã".

O homem sedento lançou um derradeiro e suplicante olhar para o sacerdote, que a seguir fechou a portinhola e foi para o quarto. Cambaleante, a cabeça queimando em delírio, o sertanejo febril bateu com a cabeça num cercado, caindo ao solo. Logo três moradores acorreram ao local, mas era tarde, ele havia sucumbido. Chamado, o padre atendeu pressuroso, deu a extrema-unção, espargiu água benta no cadáver, fez o sinal da cruz e logo voltou para casa. Ao passar pela porta da cozinha, deparou-se então com uma cena que jamais esqueceria. O pássaro que ele mantinha em espaçosa gaiola, pelo bico, servia água a um outro pássaro da caatinga. Ficou a observar com um crescente mal-estar. Procurou tirar da cabeça qualquer sentimento de culpa, o sertanejo morreria por estar doente, desidratado. Mas dali a menos de duas horas, quando se dispunha a tomar a charrete que o levaria para longe daquela solidão incandescente, o céu se armou e aconteceu o improvável: após um vento empoado, uma chuva forte qual um aluvião caiu sobre o chão fumegante, num dilúvio interminável. Choveu por 33 horas e toda a região foi inundada, a única ponte foi levada de roldão, deixando a estrada intransitável.

Na casa paroquial, quatro sertanejos ajudavam a retirar o padre e seu pássaro para um lugar mais seguro, a água atingira um metro dentro da cozinha. Alguns dias depois, finda a tempestade e após a volta de alguns migrantes que iriam retomar a terra e a esperança, pássaros da caatinga saltitavam alegremente sobre o túmulo de terra batida do sertanejo, que morreria de febre e solidão.

Joana D'Arc

Madre Tereza de Calcutá é a Joana D'Arc dos despossuídos da civilização do homem. Junto com celestes criaturas como Francisco de Assis, Albert Schweitzer e Adolfo Bezerra de Menezes, para citar alguns poucos, ela nos reconcilia com os conflitos, paradoxos e alienações da condição humana. Nascida na sofrida Albânia, de família humilde e sem

expectativas, escolhe ser freira e tornar-se voluntária para servir aos deserdados, num país-continental em tudo, sobretudo na pobreza material de seus habitantes: a Índia com suas castas, gurus, mosteiros, misticismo, miséria e sonhos. Em Bombaim, a capital, com oito milhões de habitantes, 60% na miséria, há pessoas já na terceira idade morando embaixo de pontes e construções, que nunca dormiram sob um teto decende. Na década de 1930 a lepra grassava perversa entre as classes desfavorecidas. E a irmã Tereza saiu em busca dos doentes e famintos levando-os para os abrigos, albergues e hospitais de parques recursos. Punha-se a visitar empresas e pessoas de posses, despertando-os para a necessidade de ajudar criaturas que, de seres humanos, tinham só o nome. Pequena, perseverante, obsessiva no bem, aos poucos foi reunindo ao redor outras freiras e pessoas agraciadas pelo ideal de servir; fundou sua Ordem de Irmãs Religiosas, que estendeu raízes pelo mundo inteiro, atendendo hoje a milhares e milhares de criaturas vítimas da inconsciência humana como um todo.

E se algo admira é que a humanidade, ainda tão mergulhada no obscurantismo e na monetarização, lhe tenha outorgado o Prêmio Nobel da Paz; mostrando que, apesar de tudo, sempre haverá criaturas e motivos para não desesperar nem desacreditar da nossa frágil condição humana.

Esther

Minha mãe Esther vivia dando comida e roupas aos carentes, embora isto por vezes lhe trouxesse aborrecimentos; havia os que na família recriminavam tal magnanimidade, pois o dinheiro, dizia-se, é para comprar e usufruir, não para doar. Lembrando dela, e pedindo inspiração em Emmanuel - Chico Xavier, escrevi algumas linhas sobre

A caridade que te busca

É tua asa de luz / É o amor que não aceita fingir / É o sol queimando para te iluminar / É o pão que doas com alegria / É tua camisa agasalhando outrem / É tudo que edifica tua paz / É o anestésico que te acalma na dor / É o "não atirar a primeira pedra" / É a luz maior do Sermão da Montanha / É a Oração de Francisco de Assis / É o pão da tua luz / É o suor do teu salário / É a palavra sa da tua boca / É o brilho fúlgido de teu olhar / É tua mão estendida para quem caiu / É o freio com que educas o instinto / É a fé em teu grão de mostarda / É a chave que abre teu coração / É tua prece silenciosa / É a paixão irradiante de tua luz / És tu chegando à compaixão em Jesus.

“Se um asiático me pedisse uma definição da Europa, eu seria forçado a responder-lhe: É aquela parte do mundo completamente dominada pela extravagante e incrível ilusão de que o nascimento do homem é o seu começo e que ele é criado para o nada.”
(Schopenhauer - Parerga und Paralipomena, 1891, p. 395)

EVIDÊNCIAS QUE COMPROVAM A REENCARNAÇÃO

As pesquisas da reencarnação

As primeiras investigações acerca da reencarnação, no Ocidente, foram tentadas pelo método da regressão da idade. Tal sistema se deve às descobertas de Franz Anton Mesmer (1733-1815), que inspiraram a prática do **magnetismo animal** e do **hipnotismo** descoberto pelo marquês Armand Marie Jacques Chastenet de Puységur (1751-1825).

Em 1887, Fernando Colavida experimentou, na Espanha, obter informação acerca de vidas anteriores, por meio da regressão. Em 1894, na França e sem conhecer o processo usado por Colavida, o cel. Eugène Auguste Albert D'Aiglun De Rochas (1837-1914) fez inúmeras investigações sobre a reencarnação, publicadas em 1911 no livro intitulado **Les Vies Successives**.

Em 1924 o francês Gabriel Delanne publicou uma obra intitulada **Documents Pour Servir à l'Étude de la Réincarnation**. Este livro foi traduzido pelo saudoso dr. Carlos Imbassahy e lançado pela FEB, com o nome de **A Reencarnação**. O referido trabalho é riquíssimo em informações sobre a reencarnação, contendo no capítulo I uma ótima súpula histórica a respeito da crença na palíngenesia, entre os povos antigos. Além disso, a obra de Gabriel Delanne oferece cerca de meia centena de casos que sugerem o renascimento. Embora apresentados sob forma anedótica, tais casos representam forte evidência de apoio à hipótese da reencarnação. (Delanne, 1924)

Em 1931, o italiano dr. Innocenzo Calderone lançou em Milão um livro intitulado **La Reincarnazione, Inchiesta Internazionale**. Esse trabalho relata os resultados de uma pesquisa internacional de opinião pública acerca da reencarnação, contendo diversos casos de lembranças reencarnatórias ocorridos no Oriente e no Ocidente.

Em 1946, George B. Brownell publicou, em um livro editado em Santa Bárbara, Califórnia, Estados Unidos, os relatos acerca de casos que sugerem reencarnação, contidos em cartas enviadas ao jornal **Sunday Express**, em 1935.

Mas o número de pesquisadores e de obras versando sobre o problema da reencarnação é atualmente enorme demais para ser alinhado em simples artigo. Vamos referir-nos unicamente àquelas que dizem respeito às pesquisas atuais. Procuraremos mencionar as áreas de investigação recentes e mais

bem enquadradas no **método indutivo**, que é o preferido pela Ciência oficial. Lembramos que o **método indutivo** é aquele que, partindo da observação dos fatos, procura formular as hipóteses de trabalho e as leis gerais que permitam uma explicação causal-racional para os referidos fatos observados. O **método indutivo** leva vantagem sobre algumas intuições “a priori” que normalmente servem de embasamento às teorias criadas pelo método oposto, o **dedutivo**, o qual pode, eventualmente, resvalar para o terreno movediço das hipóteses metafísicas.

Inicialmente era este último o aspecto das proposições reencarnacionistas. Não iam além de afirmativas dogmáticas, baseadas nas tradições filosófico-religiosas ou em silogismos muito bem elaborados, mas passíveis de contestação também lógica. Dessa forma, a aceitação da hipótese reencarnacionista era optativa. Dependia da disposição do indivíduo.

Início das pesquisas sistemáticas no oriente

A partir das primeiras décadas deste Século XX, na Índia, iniciaram-se pesquisas sistemáticas sobre a reencarnação, baseadas na existência de crianças que, desde o início da sua fase elocutória, afirmavam ter vivido, em uma encarnação anterior, sob a forma de outra personalidade. Tais declarações eram tomadas a sério pela maioria das famílias dessas crianças, devido à aceitação generalizada, entre os povos orientais, das doutrinas reencarnacionistas. Dessa forma, a criança não era inibida em suas primeiras declarações e fornecia maiores e mais precisos detalhes, revelando os nomes dos locais e dos parentes relacionados à sua anterior existência.

Tal fato ocorre mais raramente no Ocidente, devido sobretudo às idéias vigentes e à incompreensão dos pais, bem como das pessoas relacionadas com a família, chefes religiosos, educadores, psicólogos e psiquiatras. Por falta de informação adequada, passam a considerar as declarações das crianças, acerca de sua vida progressa, como produtos da imaginação infantil. Desta forma, as crianças que eventualmente manifestam a lembrança de suas vidas anteriores são inibidas logo no início das declarações.

Normalmente, a emersão dessas recordações reencarnatórias surge na primeira infância, atinge seu ponto máximo entre os dois e quatro anos de idade, decrescendo rapidamente até os sete ou oito anos mais ou menos. Alguns indivíduos conservam a memória dos fatos progressos, durante a vida toda, mas são raros. Isto explica por que, aqui no Ocidente, são tão pouco comuns os casos que sugerem reencarnação. A nossa cultura não aceita a idéia da reencarnação. Em razão disto, as evidências são negligenciadas, quando não ridicularizadas ou enquadradas em categorias psicológicas estabelecidas por sistemas baseados, alguns deles, em intuições apriorísticas e metafísicas.

Para os que desejarem tomar conhecimento de inúmeros e variados fatos que evidenciam o fenômeno da reencarnação, ocorridos no mundo todo, principalmente no Oriente, recomendamos a leitura do livro do dr. Karl E. Muller: **Reencarnação Baseada em Fatos**. (Muller, 1970).

Ao referir-nos às investiga-

ções sistemáticas iniciadas na Índia, não queremos afirmar que no Ocidente, também, não se tenham feito pesquisas nesta área e há muitos anos. O livro do dr. Karl E. Muller contém uma rica informação nesse sentido, relatando um número considerável de casos de reencarnação levantados também no Ocidente e por meio dos mais variados métodos. Todavia, o sistema empregado na investigação das recordações reencarnatórias ocorridas em crianças, ao qual nos referimos, é o que melhores evidências tem fornecido a favor da realidade do fenômeno da reencarnação.

Crianças que se lembram de vidas anteriores

Em 1954, o prof. Hemendra Nath Banerjee (1929-1985), diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia, iniciou uma série de investigações acerca de diversos casos de crianças que se lembravam de suas vidas anteriores. Tais casos são numerosos na Índia, bem como em diversos países do Oriente: Burma, Lfbano, Sri Lanka, Turquia e outros. Em 1979, quando do lançamento de um de seus livros, **The Once and Future Life**, Banerjee afirmou que, até então, já houvera colecionado cerca de 1.100 casos que sugerem reencarnação. (Banerjee, 1979)

Na relação bibliográfica, no final deste artigo, damos uma lista de obras publicadas pelo professor Hemendra Nath Banerjee, que são de nosso conhecimento. Seus livros apresentam os casos em forma de reportagens escritas em linguagem destinada ao público de cultura média. Entretanto, ele editou monografias de rigor científico, contendo minucioso levantamento de dados positivos acerca dos fatos registrados por ele e sua equipe. (Banerjee, 1964 e 1965)

Em dezembro de 1967, o eng. Ney Prieto Peres teve a oportunidade de visitar o prof. Banerjee, em Jaipur, Índia, no Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, onde ele exercia o cargo de diretor. Naquela ocasião, o eng. Ney Prieto Peres convidou o prof. Banerjee para visitar o Brasil. Em dezembro de 1970 ele veio pela primeira vez ao Brasil, onde cumpriu um amplo programa de conferências e entrevistas. Posteriormente, retornou ao nosso país mais duas vezes, em uma das quais foi à Argentina também.

A enorme coleção de casos de reencarnação do professor dr. Ian Stevenson

Outro investigador de casos de crianças que se lembram de vidas anteriores é o médico, dr. Ian Stevenson, “Carlson Professor” de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Virgínia, em Charlottesville, Virgínia, EUA.

Em 1961, o dr. Ian Stevenson seguiu para a Índia, a fim de verificar pessoalmente alguns casos de crianças que pareciam manifestar recordações de fatos ocorridos em vidas passadas.

Inicialmente, céptico acerca da possibilidade de ocorrer o renascimento de uma pessoa já falecida, o dr. Ian Stevenson procurou descobrir e investigar os casos desse tipo, freqüentemente reportados em noticiários de jornais e revistas, bem como em trabalhos de pesquisadores locais, na Índia e em alguns outros países. Desse modo, esse dinâmico e paciente pesquisador, visitou não só a Índia, como também Burma, Tailândia, Ceilão, Turquia, Líbano, Sri Lanka, no Oriente,



Prof. Hemendra Nath Banerjee e sua segunda esposa d. Margit na sede do IBPP, em São Paulo, em 1981

e alguns outros países do Ocidente: Alaska, Canadá, Brasil etc.

O resultado foi o levantamento de cerca de 2.600 casos do tipo reencarnação, colhidos até recentemente em quase todo o mundo.

Devido à cautela científica, ao rigoroso método empregado e à alta qualidade dos casos selecionados e divulgados pelo dr. Ian Stevenson, ele conquistou o respeito e o crédito de grande parcela da comunidade pertencente à Ciência Oficial e interessada nos fenômenos psicológicos e também paranormais. Assim, os seus livros e artigos têm tido acolhida em editoras e periódicos tradicionalmente sérios e exigentes no tocante ao rigor científico; por exemplo: *American Journal of Psychiatry*; *Journal of the American Society for Psychical Research*; *Journal of Society for Psychical Research (Londres)*; *Proceedings of the Parapsychological Association, (USA)*; *International Journal of Comparative Sociology*; *Journal of Nervous and Mental Disease*; *Journal of Asian and African Studies* e *Journal of the American Medical Association*. A *University Press of Virginia*, órgão da Universidade de Virgínia, em Charlottesville, EUA, tem editado os livros do dr. Ian Stevenson todos eles de inegável importância e rigor científico. (Stevenson, 1966, 1970, 1974, 1975, 1977, 1980, 1983)

Deixamos de mencionar outros investigadores que fazem pesquisa dos casos de pessoas que se recordam de vidas anteriores, para não alongarmos demasiadamente este modesto trabalho. Porém, na relação bibliográfica apontaremos algumas obras que tratam da pesquisa da reencarnação em geral.

As terapias regressivas a vidas passadas

As experiências de Fernando Colavida em 1887, e as de Albert De Rochas em 1894, foram repetidas na década de 1950 por Morei Bernstein. O livro de Bernstein, *The Search for Bridey Murphy*, publicado em 1956, teve o efeito de despertar o interesse e a curiosidade a propósito da possibilidade de existir realmente a lei da reencarnação. Geralmente, tais fatos costumam suscitar controvérsias, tomando-os amplamente conhecidos e, algumas vezes, até matéria de programas para cinema e televisão. Daí surgiram outros investigadores e respecti-

vas obras como o caso do sr. Arnall Bloxham e seu livro *Who Was Ann Ockenden*, lançado em 1958. (Bernstein, 1956)

No mundo todo começaram, então, a aparecer psicoterapeutas que experimentaram, com êxito, o método da regressão, no tratamento de determinadas psicopatologias resistentes aos sistemas convencionais. Atualmente contam-se às centenas o número de obras publicadas sobre tal assunto e é elevado o contingente de psicoterapeutas que aderiram ao método da regressão a vidas passadas. No Brasil distingue-se, entre os inúmeros psicoterapeutas que adotam o método da terapia regressiva, a dra. Maria Júlia P. Morais Prieto Peres que, juntamente com seu esposo eng. Ney Prieto Peres, introduziu em nosso país a Terapia de Vidas Passadas (TVP). Em 1980, o eng. Ney Prieto Peres publicou na *Folha Espírita*, nos números 77 a 81, uma série de artigos comentando o livro *Past Lives Therapy*, de Morris Netherton, Ph.D. e Nancy Shiffrin. Esses artigos suscitaram amplo interesse entre médicos, psicólogos e educadores, levando a Associação Médico-Espírita de São Paulo a realizar, em março de 1981, uma série de seminários para o estudo e debate acerca desse novo método de tratamento psicoterápico. Resultou daí a sua divulgação no Brasil. (Netherton e Shiffrin, 1978 e 1984)

Apesar das reações negativas contra a prática da Terapia de Vidas Passadas, esta vem conquistando a aceitação e aprovação de grande parte dos psicoterapeutas, bem como a de enorme parcela de pacientes beneficiados com a cura ou a melhora considerável de seus problemas psicossomáticos. Todavia, ou por sincera convicção, ou por cautela, nem todos os psicoterapeutas afirmam que seus pacientes vivenciam realmente episódios de reencarnações anteriores, durante o transe regressivo. Assim mesmo a TVP tem-se revelado uma fonte de evidências a favor da palíngenesia, especialmente sob o ponto de vista do pragmatismo.

Conclusão

À semelhança do que se passou com as afirmativas de Anaxarco de Samos (300 a.C.), de Nicolau Copérnico (1473-1543), de Giordano Bruno (1550-1600) e de Galileu Galilei (1564-1642), acerca da redondeza e movimento da Terra e dos planetas ao redor do Sol, a teoria



por Karl W. GOLDSTEIN

da reencarnação também será aceita como uma lei da natureza. Pelos nossos cálculos, este evento ocorrerá até mais ou menos o ano 2010.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, H. G. (1986). *Reencarnação no Brasil*. Matão, São Paulo.; Casa Editora O Clarim.
— (1994) - *Renascou por Amor*. São Paulo. Editora Jornalística FE.
BANERJEE, Hemendra Nath (1964) - *Munesh. Report of the Case Suggestive of Extra Cerebral Memory*. Jaipur, Índia: University of Rajasthan.
— (1965) - *Review of a Case-History Suggestive of Extra Cerebral Memory* (Prabhu - Report Case of the Case Suggestive of Extra Cerebral Memory). Jaipur, Índia: Rajasthan University Press.
— (1979). *The Once and Future Life*. New York: Dell.
— (1979). *Vida Pretérita e Futura*. trad. Sylvio Monteiro; Rio de Janeiro: Nórdica.
BERNSTEIN, Morei (1956). *O Caso de Bridey Murphy*. trad. Leônidas Gontijo de Carvalho; São Paulo: Pensamento.
DELANNE, Gabriel (1924). *A Reencarnação*. trad. Dr. Carlos Imbassahy; Rio de Janeiro: FEB.
MULLER, Karl E. (1970). *Reincarnation Based on Facts*. London: Psychic News. Há uma versão em português: *Reencarnação Baseada em Fatos*, trad. Harry Meredig; São Paulo: Difusora Cultural, 1975.
NETHERTON, M.; SHIFFRIN, N. (1978). *Past Lives Therapy*. New York: William Morrow.
— (1984). *Vidas Passadas em Terapia*; trad. Agenor Mello Pegado e Thereza dos Reis; Itapetininga: Anai-Ju.
STEVENSON, I. (1966). *Twenty Cases Suggestive of Reincarnation. In Proceedings of the American Society for Psychical Research*, Vol. XXVI, September.
— (1970). *Vinte Casos Suggestivos de Reencarnação*. São Paulo: Editora Difusora Cultural.
— (1974). *Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*. 2ª ed., revised and enlarged; Charlottesville: University Press of Virginia.
— (1975). *India Cases of Reincarnation Type - Volume I - Ten Cases in India*; Charlottesville: University Press of Virginia.
— (1977). *Sri Lanka Cases of Reincarnation Type - Volume II - Ten Cases in Sri Lanka*. Charlottesville: University Press of Virginia.
— (1980). *Lebanon and Turkey Cases of Reincarnation Type - Volume III - Twelve Cases in Lebanon and Turkey*. Charlottesville: University Press of Virginia.
— (1983). *Thailand and Burma Cases of Reincarnation Type - Volume IV. Twelve Cases in Thailand and Burma*. Charlottesville: University Press of Virginia.



Dr. Ian Stevenson na sede do IBPP, quando de sua primeira visita a São Paulo, em 1972

NÃO PISE NA BOLA
Autor: Richard Simonetti
Cód. 05100 - 192 páginas
R\$ 7,00

Sexo antes do casamento — Gravidez indesejada — Desilusão amorosa — Homossexualismo — Brigas em família, etc. Como os jovens devem "conduzir a bola" sem "grilos e tombos" quando envolvidos nestes e em outros complicados problemas?

TEMAS ESPÍRITAS EM DEBATE
Autor: Alberto de Souza Rocha
Cód. 05104 - 224 páginas
R\$ 7,00

O autor aborda diferentes assuntos, estimulando o leitor a acompanhá-los nos raciocínios, quando poderá repensar pontos de vista, quiçá fortalecê-los, sempre dentro das bases irrefutáveis da codificação, nelas sustentando as respectivas teses e considerações.

PERANTE DEUS
Autores: Erick (Espírito)/Célia Xavier Camargo
Cód. 05102 - 168 páginas
R\$ 5,50

O objetivo desta obra é o de "incluir noções de imortalidade da alma, de comunicabilidade entre os mundos material e espiritual, da lei de causa e efeito, das vidas sucessivas etc", induzindo-nos a perceber as justas e sábias leis de Deus, Criador de tudo e de todos.

PEDIDOS: Casa Editora O Clarim — Caixa Postal 09 — CEP 15990-000 — Matão-SP
Fone (016) 282-1066 — Fax (016) 282-1647 — E-mail clarim.mto@netsite.com.br

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**
"FUNDAÇÃO ESPÍRITA" AMÉRICO BAIRRAL

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.
Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com o CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

CHEGA A PRIMEIRA TRANSFOTO

COLORIDA DO ALÉM

A evolução da Transcomunicação Instrumental de tal forma se acelera que surpreende até os que convivem com o assunto no dia-a-dia. No Brasil, desde que a estação do Além que se comunica conosco (e se autodenomina Grupo Landell) deslocou-se para a nova sede (setembro/96), os contatos vêm melhorando acentuadamente em quantidade e qualidade para muitos associados da Associação Nacional de Transcomunicadores - ANT.

Sônia Rinaldi

Mas, a vitrine mundial da TCI, claro, ainda é Luxemburgo. Tem-se a impressão de que um local tinha que ser escolhido para servir de base de testes de todas as possibilidades, e esse local, ao que tudo indica, é esse pequeno país, com apenas 350.000 habitantes aproximadamente.

A cada quanto, novo fenômeno surge por lá, atestando novo passo conquistado. O casal Maggy e Jules, nossos colegas transcomunicadores, estarão no Brasil em agosto para abordar diretamente as importantíssimas ocorrências da Estação terrestre mais avançada do mundo. Muito solícitos, aceitaram fazer três palestras, já que uma apenas não daria para abordar quase nada da fenomenologia que ocorre em sua residência. Assim, sugerimos que seccionassem em três temas: os casos de áudio e imagens do Além, os casos de curas e os casos de aportes. Tudo isso sempre ocorrendo por vias técnicas.

O tema que escolhemos para abordar nesta oportunidade, por sua vez, é um novo fenômeno: até há pouco, todas as imagens vindas do Além, sempre através da Estação Rio do Tempo, chegavam ao computador em branco e preto. No entanto, às vésperas da Conferência Internacional de TCI, realizada em Trier (Alemanha), uma nova transfoto mudou o rumo do conhecido: chegou em cores, e mais, trazia a imagem surpreendente de um dos colaboradores do projeto de implantação da TCI na Terra, uma entidade que informa ser um dos Sete do Povo do Arco-Iris.

Em Trier

Parece que, a cada Congresso, a Espiritualidade que atua através da TCI faz questão de dar um passo a mais, para apresentar os avanços. Maggy mostrou em Trier a transfoto de Nsitden, além dos novos casos de aportes.

É importante lembrar que o Brasil se fez presente nessa Conferência Internacional; apresentamos os avanços aqui conquistados, com casos de captações e finalizamos com casos de Análises das Vozes por Computador. Causou furor essa forma de comprovação da autenticidade das vozes paranormais, cria-

de nossos parceiros do Além.

O formato

Um detalhe que surpreende é que a imagem de Nsitden veio acompanhada de texto e entrou no computador de Maggy Harsch, nada mais nada menos, do que no programa Write. Tal programa é muito simples, e



Em Trier, os palestrantes comemoram o sucesso da Conferência Internacional de TCI. Da esquerda p/ direita: Jules Harsch, Sônia Rinaldi (Brasil), Maggy Harsch (Luxemburgo), Joe Bader, Mark Marcy (EUA) e Adrian Klein (Israel)

das aqui no Brasil, pelo engº Carlos Luz.

As transfotos

Vários textos e outras transfotos (esse é o nome que se dá às imagens enviadas do Além), já haviam chegado de outros seres desse mesmo grupo (os Sete do Povo do Arco-Iris), como a da entidade Lagelnev, responsável pela defesa e proteção dos animais da Terra etc.

Mas, colorida, a de Nsitden foi a primeira.

Entendemos que mais um passo foi galgado pela tecnologia

praticamente inadequado para receber imagens. Mas foi o que ocorreu. Num momento em que ligou seu computador, Maggy percebeu que havia um arquivo novo, sob o título Nsitden.wri. Ao abri-lo, viu com surpresa a inusitada imagem, acompanhada de texto em alemão.

O texto

Trata-se de mensagem dirigida ao povo da Terra, que aqui traduzimos:

"Crianças (1) do mundo, povo da Terra. É Nsitden, um dos Sete, que vos fala.

Não temam a dúvida. Não é apenas o Amor que mantém o mundo em movimento, mas a dúvida também. A dúvida é o preço da liberdade. Se a dúvida se vos opõe, se ela vos é negativa, a vida não é nada senão confusão. Se a dúvida é sua parceira, a vida é uma aventura.

Existe a dúvida positiva, que esclarece tudo, e existe a dúvida

O inusitado

Várias transfotos que vêm chegando do Além para a Terra, muitas vezes, apresentam uma característica única, que prova ser o sistema de gravação, no winchester ou em disco magnético, diferente do sistema terrestre, pois a informática que conhecemos não admite a possibilidade de um arquivo (imagem) se

alterada, deseja salvá-la?"

Mas, como, se nada foi feito?! Como "foi alterada"?

Essa é uma característica inusitada da transfoto: ela se automodifica sozinha, sem qualquer ação sobre ela.

E isso ocorre a cada vez que ela é aberta na tela. (4)

Observações: 1) É como esses seres referem-se ao povo da Terra, não significa que estão se dirigindo às nossas "crianças". Por várias vezes eles têm feito referência à nossa imaturidade espiritual, daí a forma de nos chamar.

2) É o nome da pessoa que enviou a carta anônima, com teor negativo quanto ao trabalho da TCI, e foi desvendado por Nsitden, colocando essa pessoa, inesperadamente, em situação bastante desagradável.

3) Nsitden revelou o nome, agindo em defesa do projeto da implantação da TCI que, para a Espiritualidade é tão cara e especial. O desconhecimento de muitas pessoas muitas vezes levam-nas a se posicionar de forma negativa, não alcançando a visão da força da TCI para aclarar o Homem para a realidade do Espírito e para as consequências positivas que disso decorre.

4) O curioso é que ela fica tão fora de nosso controle que, quando decidi que a imagem de Nsitden seria a capa da nova revista de TCI que lançamos este mês, fiquei apreensiva, sem saber, ao longo dos dias, afinal, que imagem eu teria, pois cada vez que a via estava um pouco diferente. Por fim, o jeito foi pedir ao colega, Claudius Kern, austríaco e responsável pela edição do boletim de TCI Quanten Sprung que me enviasse por CD a imagem de Nsitden, pois só gravada em CD ela se mantém inalterada.

Não há explicação dentro do que se conhece de informática. Ou seja, esses arquivos que são transferidos tecnicamente da Estação transmissora situada no Além para o computador terrestre não se enquadram na sistemática de gravação que nós conhecemos. Submetemos a imagem de Nsitden para a análise de dois especialistas brasileiros, e ambos não souberam explicar como a imagem se alterava sozinha. Coisas do Além.

Transcomunicação Instrumental

A Associação Nacional de Transcomunicadores não tem fins lucrativos; ajude-nos a disseminar nosso trabalho e pesquisa, enviando-nos selos - de qualquer tipo ou valor. Nosso volume de correspondência é imensurável - e toda ajuda é importantíssima. Se você aprecia o Espiritismo Científico, apóie aqueles que militam nessa área.

Envie para: Rua Cícero Fontão Caixeta, 19 - Parque dos Príncipes - CEP 05396-901 - São Paulo - SP.

LANÇAMENTOS RECENTES

- *Realize o Propósito da sua Alma* de Naomi Stephan
- *Transformando Pensamentos em Ação* de Arnold Fox e Barry Fox
 - *A Força da Paz Interior* de Diana Cooper
- *Gestos de Bondade* de Meladee McCarty e Hanoch McCarty
 - *Um Chamado à Grandeza* de Isana Mada
- *Reflexões sobre o Outro Lado da Vida* de Mary T. Browne
 - *Descubra suas Vidas Passadas e Outras Dimensões* de Betty B. Binder
- *A Morte: um Amanhecer* de Elisabeth Kübler-Ross

EDITORAS PENSAMENTO/CULTRIX

R. Dr. Mario Vicente, 374 - Ipiranga - CEP 04270-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 272-1399 - Fax: (011) 272-4770

FOLHA ESPÍRITA

Entre em contato conosco via

E-mail: folha_espirta@alphanet.com.br

Pineal Mind Instituto de Saúde

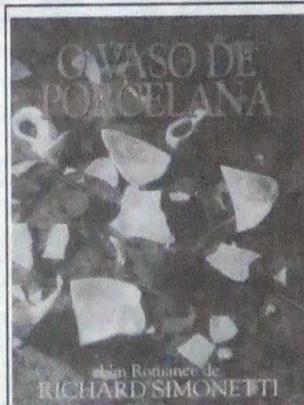
DIRETOR CLÍNICO: CRM 62051
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

ATENDIMENTO INDIVIDUAL:
CLÍNICA GERAL, GÊNETICA CLÍNICA, PSIQUIATRIA, PSICOTERAPIA INFANTIL, ADOLESCENTE E ADULDA.

ATENDIMENTO EM GRUPO:
TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PSICOLÓGICA, ALCOOLISMO, DROGADIÇÃO, TABAGISMO

ATENDIMENTO EM ATELIER:
ATIVIDADES DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E AO TRABALHO

R. Cel. Oscar Porto, 813 cj. 34
Tels.: (011) 886-1527 e 886-1528



LANÇAMENTO

* Richard Simonetti, consagrado escritor espírita, com duas dezenas de obras publicadas, faz neste livro sua primeira incursão pelos domínios do romance.

* Com a inesperada presença daquele homem, todos, naquela família, começam a rever suas vidas, encontrando novos caminhos.

* 158 páginas

Pedidos para
CEAC - EDITORA

* Apenas R\$ 6,00

Rua 7 de setembro, 8-56
Tel.: (014) 223-0988 - Fax: (014) 227-0618
17015-031 - Bauru (SP)

Lançamento da Folha Espírita



- Rico em Ilustrações
- Capa Plastificada, 248 págs.
- Formato 16 x 23 cm

• Apenas R\$ 13,00
+ DESPESAS DE ENVIO

Preço Especial ao
Assinante R\$ 10,00
+ DESPESAS DE ENVIO

Faça já seu pedido ligando para
(011) 5585-1977 ou DDG 0800-119055
aceitamos os cartões Diners, Credicard, e Visa



Dr. Roberto Brólio

LANÇAMENTO

Este livro baseia-se no conceito de que não existem doenças, mas doentes, cujos sinais físicos e sintomas refletem, na maioria dos casos, distúrbios da alma. Procura identificar a relação entre a ciência e a religião e reconhece que a causa das doenças tem como constituinte fundamental os desequilíbrios morais dos seres humanos, responsáveis pela maioria dos males que os afligem. Reconhece a realidade da alma como constituinte fundamental do ser humano, responsável por todas as manifestações biopsico-emocionais do organismo e pelos atos da vida diária. Revela uma mensagem de amor, de fé e de compreensão humana, por reconhecer que o Bem é a Lei Suprema que emana do Criador, para todas as criaturas.

Apenas
R\$ 10,00

Pedidos para:

FE Editora Jornalística Ltda.

Av. Pedro Severino Jr., 325 - Jabaquara - São Paulo - SP
CEP 04310-060 - Tel.: (011) 5585-1977 ou DDG 0800-119055

ADOLESCENTES VIOLENTOS

Quanto mais se veicula o mal, nos meios de comunicação, mais o mal se dissemina como a força de um raio que cai e pode destruir tudo ao seu redor. A afirmação de que a nossa sociedade está cada vez mais violenta passa a ser uma idéia enraizada na mente do povo. Conferências e noticiários sobre esse assunto transformam a idéia numa indústria mental – a chamada violência epidêmica – representada por ações e comportamentos agressivos entre os seres humanos.

No passado, existiam muito mais disputas, espancamentos, racismo. O tratamento de mulheres e crianças, olhadas como objetos, era muito pior. O abuso físico de criança só foi “descoberto” nos anos 60 e o abuso sexual nos anos 70 e isto não por ter aumentado a sua incidência, mas porque passou a ser um comportamento abominável para a sociedade. E o salto à mão armada tem aumentado durante os últimos anos em virtude da epidemia provocada pelas drogas. (Pediatrics, n° 4, 1997)

A divulgação da violência nos jornais, rádios, tevês, cinemas e

clipes de alguns grupos de rock, provoca uma poluição de ondas negativas que atingem o jovem que ainda não se encontra pronto para a vida.

A lei do vale tudo para se ter um prazer, a falta de valores espiritualizados faz com que apareça um comportamento tão aberrante como o assassinato do índio Galdino por cinco garotos em Brasília, botando-lhe fogo, ou o fuzilamento de entregadores de pizza, nos EUA, por dois jovens.

A denúncia é importante, porque, a partir daí, pode-se criar alternativas e introduzir ações corretivas de forma a diminuir a onda epidêmica do mal. Porém, a informação de massa com o objetivo de apenas incitar a notícia que apavora, mas que dá ibope, é prejudicial a todos, pois ninguém pode controlar a poluição das ondas negativas que se disseminam com grande velocidade.

“No entanto, invocar a palavra violência para qualquer tipo de ato e comportamento agressivo, e exagerar a sua prevalência, cria um medo infundado, impedindo o desenvolvimento de medidas eficazes”, diz Abraham B. Bergman em seu artigo da *Pediatrics*.

Aprendendo com Emmanuel

No livro *Instrumentos do Tempo* aprendemos que “não existem criaturas nas quais não consigamos identificar o lado nobre, o ângulo mais claro, o tópicio da esperança ou a boa parte”.

É assim que ensina o professor da Espiritualidade:

- não é saudável condenar aquele que se encontra em desequilíbrio cujos conflitos e necessidades se desconhece;

- quando o jovem se vincula à delinquência, a recriminação intempestiva só irá aumentar-lhe as chagas da culpa;

- maldizer acaba afastando e destruindo o germe do bem, ao invés de unir e melhorar.

Quando a intenção é auxiliar alguém em erro não se deve trazer a censura e o escárnio como ponto de partida, porque apenas vai se agravar as dificuldades e humilhações ao jovem. Nem por isso é necessário aprovar tudo ou tudo aceitar. Quando o engano tenta sobrepor-se à realidade, devem os orientadores prestigiar o resto do bem que existe no mundo íntimo daquele que agride, de vez que só

condenar será sempre o melhor processo de perder.

Chico Xavier também elucidava: diz que o mal é como se fosse o frio que existe porque o calor ainda não chegou. Mas quando chega o aquecimento, o frio deixa de existir. “Se a treva aparece é porque a luz está demorando, mas quando acendemos a luz ninguém pensa mais nas trevas.” (*Entender Conversando*, ed. IDE)

Sugestões para se evitar que o jovem chegue ao mundo de violência: diminuir o acesso às armas de fogo; ocupação do tempo livre; boas escolas; alternativas vocacionais para evitar o assédio das drogas. O caminho para o comportamento criminoso tem início antes da adolescência: a má relação com os pais, a baixa auto-estima e o insucesso escolar propiciam o comportamento anti-social. Por isso, a intervenção antes dos 5 anos de idade propiciará uma maior higiene da saúde mental da criança. Ainda, a religião, quando introduzida precocemente na vida, propiciará uma segurança em se fazer escolhas, e ao chegar à adolescência pode o jovem assumir, com responsabilidade, as suas atitudes. S.A.



VELHICE E ETERNA JUVENTUDE

Velhos tristes e ranzinhas esperando a morte chegar – quadro extremamente desalentador. Muitos idosos, em decorrência da própria idade, desistem da vida entregando-se à melancolia, à tristeza e à rabugice, estabelecendo compromissos com a inutilidade e a depressão.

Afirmam-se empobrecidos e incompetentes, incapazes para qualquer serviço digno, e passam os dias fechados sobre si mesmos, em permanente abatimento e pessimismo. Dizem que na velhice não existem ilusões. Os objetivos de vida desaparecem e com eles o entusiasmo e alegria de viver.

Vivem assim, esquecidos de que são espíritos eternos em serviço temporário no mundo; esquecidos de que não podem se deixar abater pelos aspectos degenerativos do corpo físico; esquecidos de que a velhice não alcança o espírito imortal.

Com o conhecimento que já possuímos, sabemos que não devemos dar importância à idade do corpo, precisamos mostrar sempre boa disposição espiritual.

Podemos nos manter jovens, mesmo que já mostremos os sinais da idade através de nosso corpo – tenha ele a idade que tiver.

Que as moléstias e as alterações do corpo físico surgirão, não resta dúvida, no entanto, não nos deixemos desanimar. Sejam quais sejam as indisposições, dificuldades e as doenças, a velhice será a idade da extrema paciência. E paciência não é sinônimo de conformismo,

mas sim o reconhecimento das dificuldades que realmente existem com a vontade e disposição de resolvê-las.

Há companheiros, de idade avançada, que se dizem tão envelhecidos e incapazes, sentindo-se inabilitados a qualquer espécie de trabalho na seara do Cristo, como se idosos não mais necessitassem trabalhar na própria melhoria.

Não haverá lugar para desalentos de qualquer sorte, nem para lamentações improdutivas e muito menos para a desistência do campo de lutas que a vida nos oferece. Nós, os Espíritos eternos, nos engrandecemos interiormente, ainda que momentaneamente estejamos em transformações por fora. O Espírito se renova e aprende continuamente.

O trabalho na seara educacional não dispensa os mais experientes. A educação, em todos os campos, exige consulta ao passado. Estejamos pois prontos, em qualquer idade, e principalmente na senectude, para o serviço que se fará presente – “quando o servidor está pronto, o serviço aparece”.

Se procurarmos viver sob a luz da imortalidade, sob a égide do Cristo, não nos prendendo à passageira beleza das formas físicas, estaremos distantes do desânimo e “nosso Espírito, ainda mesmo nas mais avançadas provas da enfermidade ou da senectude, será como sol radiante, a exteriorizar-se em cânticos de trabalho e alegria, expulsando a sombra e a amargura, onde estivermos”.

Marco Antonio Palmieri

Reflexões no “Dia dos Pais”

A PRESEÇA DO PAI É INDISPENSÁVEL NA VIDA DO FILHO

Menor abandonado. Crianças e adolescentes podem se sentir abandonados, mesmo sendo de classe média, aparentemente providos de tudo.

A família deixou de valorizar a perpetuação das espécies e das tradições, onde os pais mais velhos transmitiam sua sabedoria e experiência aos filhos.

Atualmente, com a mulher fora de casa, desenvolvendo as mais variadas atividades, o casamento e as relações entre casais mudaram radicalmente. Os filhos ficaram prendados entre os desejos de seus pais e os seus próprios. Têm quase tudo, mas sentem falta de algo indispensável para o equilíbrio psíquico e espiritual: o amor e a necessidade de contato com os pais. A sensação de não dar os “cuidados”

de forma adequada provoca nos pais intensa angústia, por estarem sempre preocupados e ocupados. Os filhos crescem sabendo que têm tudo, mas sentindo que não têm nada. Regras e limites não são bem estabelecidos.

A criança que se sente abandonada, pode aprontar qualquer coisa, desde doença física, quanto problema de linguagem, de comportamento até de socialização, desequilibrando o esquema familiar.

É nessa fase que problemas obsessivos, os mais variados, aparecem para desespero dos pais. A mãe mais intuitiva pode voltar-se para o filho, tentando sanar as suas falhas. Mas o pai, mais racionalista, nem sempre entende as questões relacionadas com o desequilíbrio da alma. Esquecem-se de que os filhos são

espíritos que reencarnam com programa predeterminado e que para cumprir sua jornada precisam da atenção deles, juntamente com o seu amor e compreensão.

O livro *A Obsessão e suas Máscaras*, da dra. Marlene R. S. Nobre, pode esclarecer os pais que vivenciam momentos difíceis com os seus filhos. Podem aprender como o processo obsessivo ocorre dentro do lar, através das diversas passagens narradas nas quatorze obras de André Luiz. Mas, ao lerem o capítulo Amor, Sublime Amor acabam entendendo o verdadeiro valor desse sentimento superior.

Muitos pais ficam mais tempo fora de casa por não suportarem os conflitos com os filhos adolescentes, ou a bagunça do filho pequeno. Ao se dirigirem ao filho é comum usa-

rem o verbo ser, mas para não lhe trazer insegurança devem cuidar da forma como se comunicam, usando o verbo estar. Por exemplo: você está desatento e não você é desatento. A psicologia orienta: o pai vai ter mais intimidade com o filho adolescente quando tiver brincado com o seu filho criança.

E, assim, o relacionamento entre pais e filhos ocorrerá de forma equilibrada, quando houver diálogo sincero, sem cobranças duras e diretas, sem superproteção, mas com o enfoque espiritual concomitante.

Com isso, o filho pode cumprir suas tarefas, no lar, na escola, no centro espírita etc., estimulado pelo pai, podendo sair do processo de desequilíbrio tanto psíquico como espiritual.

Suely Abujadi

FOLHINHA ESPÍRITA

O PEIXINHO VERMELHO

No centro de um famoso jardim, havia um grande lago enfeitado por lindos ladrilhos azul turquesa.

Este lago era alimentado por um pequeno canal de pedra e suas águas escoavam, do outro lado, através de uma grade muito estreita.

Neste lugar acolhedor, vivia toda uma comunidade de peixes que elegeram um dos cidadãos de barbatanas para ser o rei. Tinham comida de sobra, suas casas eram bem instaladas, sem preocupações de nenhuma espécie, viviam entre a gula e a preguiça.

Junto deles, porém, havia um peixinho vermelho que era menosprezado por todos.

Não conseguia pescar a mais leve larva, para se alimentar, e também lutava com dificuldade para encontrar um lugar para descansar.

Os outros peixes, que eram vorazes e grandes, pegavam toda a comida que havia para si e ocupavam todos os lugares reservados para o descanso.

O peixinho vermelho que nadasse e sofresse. Por isso mesmo era sempre visto em correria constante, perseguido ou atormentado pela fome.

Pelo fato de não ter muito tempo para descanso e lazer, apesar do grande lago, o pobrezinho começou a estudar com bastante interesse.

Contou todos os ladrilhos que enfeitavam a borda do lago, marcou cada um dos buracos que existiam nele e descobriu onde se reunia maior massa de larva quando viessem as chuvas. Após muita pesquisa, descobriu onde ficava a grade por onde a água era escoada e foi af que refletiu:

“Não seria melhor pesquisar a vida lá fora e conhecer outros mundos diferentes?”

E foi o que fez, optou pela mudança. Apesar de estar muito magro, se espremeu ao máximo para passar entre as grades estreitas, perdendo até umas escamas e lhe causando grande sofrimento.

Com grandes propósitos de renovação, avançou otimista pela água, encantado com as novas paisagens, ricas de flores e do sol que aparecia e seguiu,

com o coração cheio de esperança...

Em breve chegou ao grande rio.

Encontrou peixes de muitas famílias, que simpatizaram muito com ele, mostrando onde deveria seguir pois corria rápido e devorava.

Embevecido, contemplou nas margens homens e animais, embarcações e pontes, palácios e veículos, cabanas e grandes árvores.

Pelo fato de estar habituado com tudo em pouca quantidade, vivia com extrema simplicidade, jamais perdendo a leveza e a agilidade que lhe eram naturais. Conseguiu, desse modo, atingir o oceano, embriagado pelas novidades e mesmo assim sedento de mais estudo.

No início, porém, fascinado pela paixão de observar, aproximou-se de uma baleia para quem toda a água do lago onde vivera não representaria uma gota; impressionado com o espetáculo, aproximou-se tanto dela que foi tragado para sua barriga junto com os alimentos que lhe serviam como primeira refeição diária. Ao ficar na escuridão da barriga do enorme mamífero, o peixinho, aflito, orou com fervor ao Deus dos peixes rogando proteção. E sua prece foi ouvida, porque naquele instante a valente baleia começou a soluçar, vomitou e o peixinho voltou às correntes marinhas.

Foi af que o pequeno viajante, agradecido e feliz, procurou companhias simpáticas e aprendeu a evitar os perigos e tentações.

A partir desse dia, ele passou a ver o mundo com outros olhos, reparando as infinitas riquezas da vida. Encontrou plantas luminosas, animais estranhos, estrelas móveis e flores diferentes no meio das águas. Sobre tudo, descobriu a existência de muitos peixinhos, estudiosos e pequeninos tanto quanto ele, junto dos quais se sentia maravilhosamente feliz.

Vivia, agora, sorridente e calmo, no Palácio de Coral com centena de amigos. Comentou ainda com esses amigos como era sua vida no começo e aprendeu que somente no mar as criaturas aquáticas possuíam mais garantia, pois quando chegasse a época da estiagem

arrasadora, águas de outras altitudes continuariam a correr para o oceano. Passaram-se alguns anos e o peixinho pensou, pensou... e sentindo imensa compaixão daqueles que deixara para trás no lago, achou que deveria se dedicar à salvação deles.

Não seria justo regressar e anunciar-lhes a verdade? Não seria nobre prestar-lhes as valiosas informações que possuía?

Não teve dúvidas, influenciado pela generosidade dos irmãos benfeitores que com ele viviam no Palácio de Coral, iniciou a comprida viagem de volta.

Do mar tornou ao rio, do rio aos regatos, e se encaminhou para os canaizinhos que o conduziram ao seu primeiro lar.

Esbelto e satisfeito como sempre, pela vida de estudo e serviço que estava voltado, lutou com todas as forças para passar pela velha grade e procurou, ansiosamente, os companheiros.

Estimulado pela proeza de amor que efetuava, achou que sua volta causaria surpresa e entusiasmo em todos; certa mente a população do lugar celebraria seu feito, mas depressa verificou que ninguém se mexia. Todos os peixes continuavam preguiçosos e pesados, nos mesmos lugares lamacentos. Safam somente para disputar algumas minhocas, larvas ou moscas desprezíveis.

Gritou que voltara para casa, mas não houve quem lhe prestasse atenção, porque ali ninguém notara sua falta. Ridicularizado, procurou, então, o rei das guelas enormes e comunicou-lhe a reveladora aventura.

O rei, com sua mania de grandeza e vaidade, reuniu o povo e permitiu que o peixinho se explicasse.

Aproveitando a oportunidade, já que havia sido tão desprezado, esclareceu com ênfase que havia outro mundo líquido glorioso e sem fim. Aquele poço era muito pequeno e poderia desaparecer de um momento para o outro. Além das grades onde a água escoava, desdobravam-se outra vida e outra experiência. Lá fora corriam riachos enfeitados de flores, rios com grande volume de água, repleto de seres diferentes e, por fim, o mar, onde a vida aparece cada vez mais rica e mais surpreendente.

Descreveu o serviço de tainhas e salmões, trutas e esqualos. Deu notícias do peixe-lua, do peixe-coelho e do galo-do-mar. Contou que vira o céu repleto de astros sublimes e que descobrira árvores gigantes, barcos imensos, cidades praieiras, monstros temíveis, jardins submersos, estrelas do oceano e ofereceu-se para conduzi-los ao Palácio de Coral, onde viveriam prósperos e tranquilos. Finalmente os informou de que semelhante felicidade, porém, tinha igualmente seu preço. Deveriam todos emagrecer, convenientemente, deixando de devorar tanta larva e tanto verme nos buracos escuros, aprendendo a trabalhar e estudar tanto quanto era necessário para a grande jornada.

Assim que terminou de falar foi coroado com uma gargalhada geral. Ninguém acreditou nele.

Alguns peixes que costumavam falar para o povo, tomaram a palavra e afirmaram que o peixinho vermelho delirava, que outra vida além do poço era francamente impossível, que aquela história de riachos, rios e oceanos não passava de uma grande fantasia de um cérebro doente. Alguns chegaram até a declarar que falavam em nome do Deus dos peixes, que tinha os olhos voltados unicamente para eles.

O soberano da comunidade, querendo humilhar ainda mais o peixinho, levou-o até a grade onde a água escoava e tentando, de longe, a travessia, exclamou borbulhante:

– Não vêes que não cabe aqui nem uma só de minhas barbatanas? Grande tolo! Vai-te daqui! Não nos perturbes o bem estar... Nosso lago é o centro do Universo... Ninguém possui vida igual à nossa!...

Expulso abaixo de gargalhadas e chingamentos, o peixinho realizou a viagem de volta e resolveu morar definitivamente no Palácio de Coral, aguardando o tempo.

Depois de alguns anos, apareceu pavorosa e devastadora seca.

As águas desceram de nível. E o poço onde viviam os peixes vaidosos e preguiçosos esvaziou-se, deixando a comunidade inteira morrer atolada na lama.

Balada ao Chico

Amor G. Graziotin

Pro ou rei al guém com esta vir
tu de e não en com trei oo mo não po de ri a
ser que ri do Chi oo se não vo cá
Sa bem do que tá lo é a tua mil da de não se tenta
a nos de me du ri da do
len to e espe ran ça si mere em nos sas vi das
Chi que ri do a tu go co me é bom ter vo cá

Procurei alguém
Com esta virtude não encontrei
Como não poderia ser
Querido Chico senão você!
Sabem do que falo, é a humildade
São setenta anos de mediunidade!
Alento e esperança, amor em nossas vidas
Oh! querido amigo, como é bom ter você!

Queridos amiguinhos leitores da Folhinha Espírita!

Este conto egípcio se encontra na abertura do livro *Libertação* de André Luiz, psicografado por Chico Xavier no ano de 1949. Foi ditado por Emmanuel para nos mostrar a importância de André Luiz como portador dos conhecimentos que adquiriu em outros mundos. Hoje vemos que o conto serve também para rendermos uma homenagem ao nosso grande médium Francisco Cândido Xavier, que comemora 70 anos de trabalho mediúnico sem interrupção. Chico se tornou nosso “peixinho vermelho” nos dando a oportunidade de conhecermos mundos novos repletos de beleza, sabedoria e perigos também. Mostrou-nos a importância do estudo e do trabalho e nos deu o maior exemplo de humildade que a humanidade já teve. Quem sabe um dia possamos ler, compreender no fundo de nossos corações e, principalmente, exemplificar toda esta obra. Obrigado Chico!

Waltinho

O Sermão da Montanha no Cotidiano



A VISÃO DE DEUS

Richard Simonetti

- Procuo Deus. Será que o encontrarei neste Centro Espírita?
- Deus está em toda parte...
- Ledo engano. Frequentei igrejas, percorri muitos caminhos e só vi mentira e hipocrisia. Se você quiser se esconder de Deus vá aos templos religiosos! Espero que aqui seja diferente.
- Temo que não. Aqui também há a fragilidade humana.
- Gente fazendo propaganda contra Deus?
- Gente fazendo força para encontrar Deus.
- Talvez Deus seja uma abstração, uma fantasia. Se os próprios religiosos não o encontram...
- Qualquer pessoa de bom senso sabe que se Deus não existisse seria

preciso inventá-lo. Somente assim podemos justificar o Universo e a nossa própria existência.

- Então, por que não o vemos?
- Você já experimentou caminhar com óculos sujos e embaçados?
- Só se fosse tolo!
- É esse o problema. Muita gente se perde na procura de Deus por falta de transparência nos visores da alma.
- Como torná-los transparentes?
- Renove-se para o Bem, combatendo mazelas e imperfeições.
- Quando estarei pronto?
- Quando houver eliminado todo o mal em seu coração.

Bem-aventurados os que têm limpo o coração, porque verão a Deus. (Mateus, 5:8)

ACORDEMOS, POR FAVOR, A NÓS MESMOS!

Geraldo Galvão

Há, no evangelho, uma clara advertência de Jesus a respeito dos dias que vivemos: os dias de grande tribulação.

"Ouvireis falar de guerras e rumores de guerras... Haverá fome e terremotos em vários lugares... Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros... E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos." (Mt 24,6 a 12)

Ora, até quem quiser tapar o sol com a peneira estará vendo a realidade: guerras em forma de atentados traiçoeiros e covardes; terremotos que a ciência prevê mas não tem como impedi-los, a sacudir países solidamente desenvolvidos em tecnologia; fome matando em grande escala, embora sonogada pelo interesse econômico; traição se tornando lugar comum na concepção dos indiferentes; ódio ao próximo que culmina com linchamentos e torturas ignominiosas; iniquidade como forma de relacionamento livre entre homens e mulheres tendo a aids como uma das consequências... e o amor se esfriando de quase todos...

"Haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo." (Lc 21,26)

Ainda bem que o Mestre dos mestres fez a ressalva com o adjetivo **quase**, e depois disse: "Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo." (Mt 24,13)

Essas palavras, lembradas agora, têm o propósito de alertar a nossa lassidão, nossa negligência e nosso desprezo à Lei Maior, à Lei de Deus. O Decálogo não foi revogado. Em suas lições, conhecidas em todo o mundo, Jesus explicou e exemplificou a vontade e a determinação de Deus, e garantiu: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão." (Mt

24,35) "Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isso aconteça." (Lc 21,32)

Está, assim, mais do que evidente, que a Lei está e permanecerá em vigor.

Procurando compreender a essência dos ensinamentos do Senhor Jesus, sentimos perfeitamente a sua preocupação para que façamos parte dos que o atenderão: "Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a Terra. Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder, e estar em pé na presença do Filho do Homem." (Lc 21,34 a 36)

Concluindo, atentemos para mais este apelo do Mestre: "Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Por isso ficai também vós apercebidos; porque, à hora que não cuidais, o Filho do Homem virá." (Mt 24,38 a 44)

Que estamos, então, fazendo? Voltemo-nos para o próximo, com amor e solidariedade, para nos mantermos de pé cumprindo os ensinamentos do amigo Jesus.

* Os destaques são nossos. Leitura sugestiva: *Amanhã*, de Emmanuel, no livro *Vinha de Luz*, psicografado por Chico Xavier; FEB.

Academia da Alma: Correspondência: Caixa postal 13 - Lauro de Freitas - BA - CEP 42700-000

OS ANIMAIS TÊM INTELIGÊNCIA?

Kátia Cristiane Rodrigues*

Esta pergunta é muito questionada no meio Espírita.

Em *O Livro dos Espíritos*, (p. 606): "A inteligência do homem e dos animais emanam de um princípio único?" Resp.: "Sem dúvida, mas no homem ela recebeu uma elaboração que o eleva acima dos animais."

A inteligência dos animais é rudimentar, quando comparada à do homem, mas ela existe e todos os que têm uma animalzinho em casa percebem bem este fato. O próprio instinto é considerado um raciocínio embrionário; ele é a inteligência em evolução em gradual.

Darwin (1809-1882), responsável pela Teoria da Evolução, já dizia: "O pensamento é uma excreção do cérebro."

Hipócrates, o Pai da Medicina, via o cérebro como mensageiro da consciência.



como no homem, apresentam: telepatia, vidência, audiência, pressentimento. Todas essas faculdades supranormais estão muito bem descritas no livro de Ernesto Bozzano *Os Animais têm Alma?*

Eles também possuem uma linguagem própria e pessoas muito especiais foram capazes de

por saudade etc.

Além disto, dermatoses psicogênicas causadas por distúrbios psicológicos em animais, não são mais novidade e ainda existe a gravidez psicológica (pseudociese). Como negar o psiquismo animal, reduzindo-os a irracionais (sem raciocínio, sem inteligência?).

Os animais são espelho de seus donos e ainda dotados dos sentimentos mais nobres, tais como: compassividade, companheirismo, fraternidade, além de serem carinhosos, doces, amigos; daí dizermos: **os cães são os melhores amigos do homem.**

Existem animais que adoecem ou até morrem por saudades do dono tal o amor que desenvolvem por seus proprietários...

Segundo Emmanuel, em mensagem recebida por Chico Xavier: "Nos animais, desenvolvem-se igualmente as faculdades intelectuais. O sentido da curiosidade é, na maioria deles, altamente avançado e muitas espécies nos demonstram as suas elevadas qualidades, exemplificando o amor conjugal, o sentimento de paternidade, o amparo ao próximo, as faculdades de imitação, o gosto pela beleza. Basta que se possua um sentimento acurado de observação e de análise.

Segundo Léon Denis (1846-1927), "A alma dorme no mineral, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem", sugerindo que todos nós já passamos por todos os estágios anteriores, aprendendo e aprimorando nossos conhecimentos. Não é por acaso que o livro de Eurípedes Kuhl se denomina *Animais, Nossos Irmãos*. A natureza não dá saltos; a evolução é lenta e contínua.

Os animais, também filhos de Deus, nosso criador, dividem com



Comparando anatomicamente o sistema nervoso de macacos, cães, gatos, golfinhos, ficamos espantados com a semelhança estrutural. É impossível que estruturas semelhantes no homem tenham funções específicas e, nos animais, nenhuma atividade. Nada existe sem um propósito. O Homem não começou a pensar de um momento para outro; mas já elaborava há milhões de anos pensamentos simples, que vão se tornando mais complexos, mais elaborados.

No livro *Reencarnação*, de Gabriel Delanne, no capítulo *Inteligência Animal* existem casos relatados de cães e cavalos capazes de fazerem cálculos matemáticos. Os animais apresentam atenção, julgamento, memória, imaginação, abstração, raciocínio e, assim

entendê-los, como João, um dos queridos apóstolos de Jesus, que pregava aos peixes e aos pássaros na ilha de Patmos, quando exilado e, também, S. Francisco de Assis (1182-1226), na passagem de "a loba que assustava a cidade" e, também no "sermão aos pássaros".

Os animais possuem um psiquismo tão rico quanto o do homem; prova disto é que em homeopatia o repertório dos sintomas humanos é o mesmo usado para animais e um dos capítulos mais utilizados é o do psiquismo, onde observamos animais ditatoriais, vingativos, rancorosos, vaidosos, caprichosos, invejosos, ciumentos, metuculosos, curiosos, cleptomânicos, claustrofóbicos; além de sofrerem transtornos por decepção, por vexame, por morte,



o homem não apenas o fluido vital, mas também o princípio inteligente e o princípio espiritual. Cabe a nós, como irmãos mais velhos, tratá-los com todo o carinho e respeito, ajudando-os em sua evolução. O desenvolvimento intelectual em muitos animais é acelerado devido à ação do homem.

*Médica veterinária homeopata expositora da Seara Bendita

Funções Mentais Complexas Justificam Visão Dualista do Ser

(Cont. pág. 8)

Devemos criar uma motivação permanente de aprendizado, para todas as idades. Estimular buscando as novidades sem modismos, dentro de um clima de emoção saudável e produtiva. Vivenciar de preferência as situações que promovam nosso crescimento intelectual e espiritual.

AME-Brasil, centro de referência

FE - Como o sr. vê a atuação da AME-Brasil, qual a importância dela para a sociedade?

Dr. N.O. Faure - Medicina e Espiritismo têm pontos de encontro de extraordinário significado. A Medicina está comprometida com o sofrimento e o Espiritismo esclarece e justifica as causas profundas desse sofrimento. A Medicina nos traz a esperança para a vida e o Espiritismo nos revela a continuidade da vida.

A AME-Brasil é uma idéia feliz, de união de propósitos, que permite ao médico, que aprendeu a examinar e medicar o corpo físico, incluir o paradigma espírita no estudo e na compreensão maior do ser humano.

Enquanto outras religiões lidam com a fé, com crenças, com dogmas e mistérios, o Espiritismo propõe uma descrição racional para a vida futura, uma justificativa confortadora para nosso sofrimento, um propósito coerente para nossa evolução. No Espiritismo, a natureza e a essência da vida não aparecem como uma produção mágica de um Deus que cria e castiga, que acolhe e expulsa do paraíso, que ama e condena ao sofrimento eterno. O Espiritismo mostra a vida como um processo de crescimento permanente que não se limita a uma única existência. As doenças fazem parte das consequências das nossas escolhas e atitudes, permitindo o resgate que nos harmoniza com os semelhantes que ofendemos, a reconciliação com o parente que prejudicamos, a regeneração dos órgãos que vilipendiamos, o equilíbrio da mente que descontrolamos, a doença e a cura são lições que estão ligadas à iluminação do Espírito.

O Espiritismo facilita ao médico, que quer se comprometer com a transcendência espiritual do ser humano, uma bagagem cultural que pode ser expressa e difundida em qualquer meio social, inclusive o universitário, como é o caso da área médica em particular.

Na medida em que a AME-Brasil proporciona a troca dessa experiência que estamos acumulando com interpretação espírita para a saúde e a doença, a medicina e a sociedade por inteiro, colhem frutos vantajosos dessa união.

O modelo médico de estudo e pesquisa tem se aprimorado nos encontros das diversas associações médicas. A AME-Brasil pode se valer dessa experiência e programar o estudo sistematizado de temas básicos, criando grupos de estudos com áreas de interesse privilegiado. Por exemplo, pode-se criar Grupo de Estudos da Obsessão, Grupo de Estudos de Curas Espirituais, Grupo de Estudos do Fenômeno Mediúnico e Anímico, Grupo de Estudos da Doença Mental e Doença Espiritual etc.

Sendo o Espiritismo a "Doutrina dos Espíritos" a AME-Brasil terá de sair de alguma forma do campo da discussão teórica propriamente dita, para, um dia, estabelecer as normas da "praxis" espírita possível para o médico espírita exercer, no futuro, no seu ambiente de trabalho. O maior mérito desse tipo de procedimento será constituir um referencial básico para o estudo da relação entre o mundo físico e o mundo espiritual e quais as consequências dessa interdependência para a saúde e a doença. Como se vê, a AME-Brasil tem muito a ensinar com a prática e a experiência dos postulados espíritas. Ela deverá ser um Centro de Referência para toda a sociedade e para o meio universitário em particular.

AGORA CHEGOU A SUA VEZ DE REALIZAR UM GRANDE SONHO...

PORTO SEGURO

7 noites - 7 refeições
Pau Brasil Praia Hotel
Traslados - City Tour - By Night
Preço p/ pessoa em apto. duplo
R\$ 518,00 (agosto)
ou 5 x sem juros

CONGRESSO ESPÍRITA EUROPA 98

OUTUBRO - LISBOA
Garanta já o seu lugar
Consulte-nos sobre extensão para Madrid, Roma e Paris
Planos de Financiamento

FORTALEZA (Fretamento)

Residencial Praia Hotel
7 noites - 7 cafés da manhã
Traslados - City Tour Cumbuco
Preço p/ pessoa em apto. duplo
R\$ 692,00 (agosto)
ou 5 x sem juros

Agosto tem BUENOS AIRES

Tango, passeios e compras
3 noites no Hotel Crillon (cat. luxo)
incluso transfer in-out - City Tour
Assistência Médica Internacional
Saída especial - 28/08/97
Preço p/ pessoa em apto. duplo
US\$ 559,00 + taxas de embarque
ou 8 x US\$ 70,00
AÉREO + TERRESTRE

BETO CARRERO WORLD

5 Dias - Aéreo
4 noites de Hotel c/ café da manhã no Hotel Fischer (praia)
3 refeições inclusas
Traslados - City Tour
2 passaportes total para o Beto Carrero World
Preço p/ pessoa em apto. duplo
R\$ 420,00 (agosto)
ou 3 x sem juros

PRESENTEIE-SE! HOTEL Pousada Arraial da Serra

Chalés no Campo
Passe um fim de semana ou feriado em meio ao verde, com muito ar puro e uma cozinha de dar água na boca...
Informações em nossa Central de Atendimento

ATENDIMENTO V.I.P.

OFERECEMOS AOS PASSAGEIROS ASSINANTES DA FOLHA ESPÍRITA ATENDIMENTO PERSONALIZADO NOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E CONGONHAS

Os preços aqui publicados estão sujeitos a alteração sem prévio aviso.



VIAJE NESTA IDÉIA!

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Telefax: (011) 293-9857 / 218-4645 - São Paulo - SP

LANÇAMENTO

Véu do Passado

Romance inédito de Vera Lúcia Marinzeck (espírito Antônio Carlos)

Kim, o menino das adivinhações, carrega mistérios ocultos de outras encarnações. Quem teria sido ele? De onde vem sua vidência? Por que todas as provações? Descubra os segredos de Kim em *Véu do Passado...* E conheça, na prática, a Lei de Causa e Efeito...



Leia! Afinal, um menino como ele pode estar bem perto de você...

À venda nas boas livrarias

Rua Conselheiro Ramalho, 946 - Bela Vista - SP
São Paulo - CEP 01325-000 - Tel. (011) 283-2418

Conheça nossos livros. Peça um catálogo Lúmen sem compromisso

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Recba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo - SP. Escolha uma das opções: Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda., Vale Postal, Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O Valor da assinatura é de R\$15,00 (1 ano) ou R\$29,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de forma.

Nome: _____ Bairro: _____
End.: _____ UF: _____ CEP: _____
Cidade: _____
Tel: _____ Assinatura 1ano 2anos
Forma de Pagamento: Cob. Bancária Cheque n° _____
Cartão: VISA Credicard/mastercard Dinners Valid.: _____
N° _____ Assinatura: _____

Para maiores informações ligue gratuitamente para: 0800-11-9055

Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

Os Animais têm inteligência?

Kátia Cristiane Rodrigues (pág.7)

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXIV - Nº 281 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - AGOSTO DE 1997

Reflexões no "Dia dos Pais"

Suely Abujadi (pág.6)

Entrevista / Núbior Facure

FUNÇÕES MENTAIS COMPLEXAS JUSTIFICAM VISÃO DUALISTA DO SER

Desde o primeiro Congresso Nacional de Médicos Espíritas - o Mednesp/91 - o professor titular de neurologia da Unicamp, dr. Núbior Orlando Facure, tem se distinguido por suas posições firmes, no campo da Medicina e do Espiritismo, entusiasmando a quantos o ouvem, pelo seu saber aliado à bondade. No Mednesp/97, nós o instigamos a debater mais suas idéias. O resultado você pode conferir abaixo

Marlene Nobre

FE - O sr. acha difícil a penetração dos paradigmas Espíritas na Medicina?

Dr. Núbior Facure - Assim como a Teoria Mecânica de Newton, a Teoria Evolucionista de Darwin e a Teoria da Relatividade de Einstein, entre outras, passaram por fases de compreensão e posterior aceitação, os postulados espíritas estão sendo assimilados de uma forma ou de outra pelos diversos ramos do conhecimento humano. Não devemos nos preocupar com uma aceitação imediata e acabada. Até mesmo a linguagem da sua apresentação poderá exigir um texto mais corrente e próprio para os meios acadêmicos, mas a sua essência, capaz de produzir as modificações desejadas será mantida.

A Medicina, por lidar muito de perto com o sofrimento e com o ser humano na sua mais profunda intimidade, tem no seu próprio conteúdo a necessidade de mais esclarecimentos para justificar a causa de tanto desajuste e o porquê de tanta complexidade na alma humana. A existência de Deus e a identificação da Alma, reconhecida pela sua imortalidade e suas experiências em vidas sucessivas, são paradigmas indispensáveis sempre que a Medicina pretender se esclarecer sobre o porquê da dor, sobre a desigualdade dos sofrimentos, sobre quem somos e porque as nossas ações de hoje trazem repercussões no nosso amanhã, assim como o nosso ontem nos trouxe a paz ou a intranquilidade de hoje.

O Espiritismo ensina que a alma percebe as sensações, cria as suas idéias, elabora seus pensamentos e transmite pela linguagem os seus desejos e o corpo físico nada mais é que o veículo que seguirá o caminho que a alma lhe determinar, caminhando adiante ou tropeçando na enfermidades de acordo com o controle ou o desatino que nossos exigirem.

Por outro lado, a Medicina Psicossomática das últimas décadas e a Neuropsicoimunologia de hoje, nos propõem a cuidarmos da mente, selecionarmos nossos pensamentos e a controlarmos nossos desejos para aumentarmos as defesas e a proteção imunológica do nosso corpo.

O Espiritismo nos esclarece que nossa alma se liga ao corpo pelo perispírito, que lhe permite transitar no mundo material e no mundo dos espíritos, onde podemos vivenciar realidades diferentes em cada uma dessas dimensões.

Por sua vez, a Psiquiatria moderna, estudando pacientes terminais ou recuperados de estados comatosos, catalogou inúmeros exemplos de experiências fora do corpo com relatos vibrantes de uma percepção muito ampliada da realidade. Podemos então observar que títulos novos estão redescobrendo, na área médica, fenômenos que a literatura espírita relata com detalhes há um século e meio. A Parapsicologia fala em fenômenos *psi gama*, a Psiquiatria em experiências de quase morte, a Psicologia em controle pela mente e a Psicofísica em estímulo do sistema neuropsicoimunológico. São ainda versões acanhadas que tingem de leve um conteúdo doutrinário extraordinário, que vislumbra-nos ao abrimos de vez as portas para as realidades do mundo espiritual. Por enquanto, nos parece que esses pesquisadores estão conseguindo apenas pequenas sondagens que lhes proporcionam amostras miúdas de um universo de conhecimentos bem mais amplo.

O Espiritismo, no seu corpo doutrinário, contém todo o texto desse novo paradigma que a medicina deverá ler por extenso com o decorrer do tempo.

FE - Quais são as funções cerebrais que falam a favor da existência de um espírito imortal?

N. Facure - Como espírita, me bastaria observar nossa capacidade de amar e de odiar para percebermos que só a existência da alma pode justificar tamanha complexidade nesses dois sentimentos. A mãe é capaz de amar um filho criminoso e dar por ele a própria vida, até mesmo mentir sobre uma inocência que só ela tem condições de acreditar. Por outro lado, pais e filhos são capazes de se odiarem às últimas consequências, embora vivam sob o mesmo teto e desfrutem do mesmo conforto.

Convém, porém, como exercício neurológico, nos atermos à pergunta formulada e respondê-la como neurologista. Sabemos que as funções de comando motor e de registro das diversas formas de sensibilidade já estão bem desenhadas nos textos básicos de neurologia. Já conhecemos também as vias principais de organização da linguagem em suas diversas formas. Identificamos funções complexas, como o circuito límbico, para as emoções, a percepção gnóstica dos objetos no seu contexto viso-espacial, a programação seqüenciada dos gestos nas realizações de atos práticos, automatizados o programados cronologicamente, entre tantas outras funções de engenhosidade e complexidade deslumbrantes.

Ficam, porém, questões fundamentais sem respostas nos chamados circuitos neurais. Queremos com isso dizer que, a simples identificação de funções específicas em certas áreas cerebrais, bem como a sua integração com áreas de associação, não tem sido suficiente para propor um paradigma único para explicar a natureza da mente.

Fatos corriqueiros que qualquer um de nós pode vivenciar escapam por completo a uma justificativa exclusivamente física para sua interpretação. Mal sabemos definir o porquê das nossas escolhas ou das nossas preferências no dia-a-dia. A todo instante somos envolvidos por presentimentos com clara percepção de acontecimentos futuros. Quando somos submetidos a uma certa expectativa, os aparelhos de registro neurofisiológicos detectam, em nosso cérebro, um chamado potencial de prontidão que ainda não sabemos de onde nasce ou que circuito neurológico arma essa estratégia de antecipação. A nossa mente organiza uma imagem corporal que nos permite vivenciar experiências com o mundo físico de maneira totalmente desapercibida por nós no dia-a-dia. A complexidade da relação do nosso sistema nervoso com o restante do nosso organismo poderia de alguma forma nos fragmentar em diversos departamentos e, no entanto, a mente consegue se estruturar dentro de um contexto em que somos um único indivíduo, um Eu indivisível.

Nossa visão do mundo e da realidade que nos cerca é egocêntrica, permitindo-nos vivenciar as experiências de uma maneira individual, tirando dos estímulos que nos atingem uma interpretação pessoal e criando um conceito das pessoas e das coisas independentemente das mudanças que estas podem vir a apresentar.

Alguns exemplos ilustram muito bem essas situações: quando

estamos filmando um determinado cenário, e movimentamos bruscamente a câmara, ao projetarmos o filme, veremos o cenário balançar ou desfocar à nossa frente no momento daquele gesto brusco. Por outro lado, isso não ocorre na nossa mente quando viramos a cabeça de repente. A imagem que nossos olhos registram permanece sempre estável e focalizada como se na verdade ela se processasse dentro de nós independentemente do registro e da posição dos olhos e do cérebro.

recordando aquilo que pensamos ter visto ou vivenciado e não o que realmente era ou realmente aconteceu.

Muitos de nossos amigos de infância ficam em nossas memórias com traços de um encantamento que na vida adulta não se repete mais.

Ao nosso ver, esta complexidade de funções da mente justificam por si só a visão dualista do cérebro e da alma, reconhecendo-nos como espíritos imortais, acumulando experiências que se repetem em múltiplas encarnações, obedecendo

o cérebro nos predispõe para um determinado tipo de atuação diante do mundo que nos cerca.

Acreditamos que a mente instrumentaliza o cérebro para sua inserção no mundo físico e que o cérebro não pode conter toda a potencialidade da mente se a considerarmos como espírito que vivenciou múltiplas experiências em vidas sucessivas. Podemos conjecturar que, hoje, nós somos apenas aquilo que nosso cérebro nos permite estar sendo e não tudo aquilo que o nosso espírito é ou já foi.

Podemos, portanto, do ponto de vista didático, idealizar um manual de operacionalidade para o cérebro.

Nesse manual deve constar que o cérebro privilegia a sobrevivência e a adaptação. Por isso, freqüentemente, exibimos decisões apressadas com respostas rápidas e atitudes precipitadas, parecendo às vezes insensatas. A evolução animal nos ensinou que nossas ações devem ser simplificadas com o objetivo de promover um julgamento mais rápido dos acontecimentos e uma identificação mais rápida ainda, mesmo que imprecisa, de um objeto estranho que se aproxima, para adotarmos uma conduta de acolhimento ou fuga diante de situações que não sabemos de antemão se serão amigáveis ou hostis.

A mente faz um processamento *on line* diante dos acontecimentos. Aprendemos que é muito mais vantajoso desenvolvermos um conceito ou uma representação dos objetos e das pessoas do que nos deter numa análise pormenorizada. Nossa consciência está ajustada para fazer apreensões representativas das coisas, das pessoas e dos acontecimentos. Para isso usamos nossa capacidade cerebral de processar as gnosias (reconhecimentos). Fazemos as identificações com base em pistas, traços, esboços ou fragmentos de informação. Nenhum de nós precisa ver uma xícara de café por inteiro, nem um amigo em todos os seus ângulos e perfis, para reconhecê-los.

Devemos estabelecer rotinas de comportamentos e desenvolvermos hábitos diante de situações corriqueiras. Por isso, nos acostumamos aos ruídos da cidade e à monotonia irritante do trânsito. Adaptados ao dia-a-dia, não nos abalamos com mais uma notícia sobre engarrafamentos, ou queda de um empregado que se acidenta na fábrica. Mas, nos emocionamos e nos surpreendemos com fatos novos como a queda de uma ponte na marginal, um terremoto na av. Paulista ou um jacaré boiando no rio Tietê.

Aprendemos a nos acomodar com a rotina para estarmos mais disponíveis para agir. Quando a consciência predispõe nossa

atenção para o inusitado, ela nos protege, antecipando-nos a qualquer acontecimento novo que venha a nos surpreender com a ameaça, ou não, de uma agressão, que nos põe a vida em risco. Os fatos novos, ao lado do perigo que podem ou não representar, têm o poder de desencadear, pelo inesperado de sua ocorrência, uma sensação agradável ou não, uma emoção forte que se irradia por todo nosso organismo, liberando a adrenalina que nos permite uma reação de força, desencadeando os sinais de alarme e estado de alerta.

A necessidade de uma reação imediata aos estímulos e, principalmente, a conveniência de uma atitude defensiva ligada à sobrevivência, forçou o desenvolvimento de um sistema de respostas aleatórias e de repercussões difusas no organismo. É a partir daí que se compreende a atuação do nosso cérebro emocional e do sistema nervoso autônomo. Pelas emoções, fazemos escolhas rápidas optando pela resposta mais disponível, pela atitude mais factível, pelo objeto mais à mão mesmo que nossas decisões, depois de racionalizadas, não venham a se confirmar como as mais acertadas. É por isso que com freqüência ouvimos ponderações que reclamam que "se tivesse pensado melhor teria tomado atitude diferente", "a primeira impressão é a que fica", "não sei explicar porque agi assim" são afirmações comprovando que as nossas atitudes são sempre influenciadas de forte conteúdo emocional. É por isso que costumamos dizer que, levados pela emoção, escolhemos a pessoa com que vamos casar, a profissão que decidimos exercer ou a compra da casa onde vamos morar.

Finalmente, queremos dizer que a experiência de cada um de nós é medida pelo referencial de imagens mentais que criamos do mundo onde vivemos. Cada objeto, cada palavra, cada sensação é carregada de um potencial simbólico que desencadeia em nós a capacidade de criar imagens vivas da realidade.

Daí a conveniência de se estudar as palavras pela sua transmissão de idéias e compreender os objetos pelos seus significados. Os pais precisam ter em mente que o aprendizado se processa pela vivência das situações, pela apreensão das qualidades das coisas, pela criação espontânea, pela própria criança, de suas idéias e representações. Esses mesmos pais, em seus comportamentos, principalmente emocionais, são modelos fortes de indução de imagens que a criança elabora sobre eles com afeição ou revolta.

(Cont. pag. 7)



Núbior Facure

Quando olhamos uma pessoa de longe, ela nos parece menor e ao se aproximar, suas medidas dão-nos a impressão de aumentar, mas, na mente, o registro dessas imagens de dimensões físicas diferentes continuam como sendo a expressão exata da mesma pessoa.

Um amigo que não vemos há anos está fisicamente modificado pelo envelhecimento, mas será sempre visto como o mesmo indivíduo pela nossa mente.

Uma sombra projetada sobre o jornal que estamos lendo muda a luminosidade e, portanto, a qualidade física da imagem que nossos olhos registram. No entanto, para nossa mente, em todos os textos, tanto faz se há maior ou menor iluminação, o conceito que fazemos do jornal por inteiro é sempre o mesmo.

Em resumo, nossa mente faz sempre uma composição da realidade com aquilo que pensa ter percebido e não necessariamente com as qualidades das coisas ou das pessoas. Não ocorre na mente uma simples recepção de estímulos, mas uma interpretação subjetiva do que se percebeu.

Cada objeto que nos atinge, nos impressiona não só pelo que nos imprime nos sentidos, mas, também, pelo que nos provoca na mente ao desencadear e florescer imagens e idéias na mente. O mundo por nós vivido é essencialmente um mundo "sonhado" e "imaginado" em nossa mente. Por isso, podemos compreender que, quando nossa memória nos permite lembrar de um objeto ou de um acontecimento, na verdade estamos

a um destino que nos predispõe a evoluir sempre.

Sobrevivência e adaptação

FE - No Mednesp/97 o sr. falou sobre operações mentais e a maneira como o cérebro aprende, acha que estas noções vão modificar a conduta dos pais e professores? Como o médico atuaria, então, de uma forma pedagógica, qual seria a melhor maneira?

N. Facure - Ao falar sobre as operações mentais quis deixar claro que, apesar da complexidade das funções da mente, parece que elas estão restritas a uma estratégia de operacionalidade, mais ou menos padronizada. O nosso

Presenças Confirmadas

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSCOMUNICAÇÃO



Fritz Malkoff



Marc Marcy



Paola Giovetti